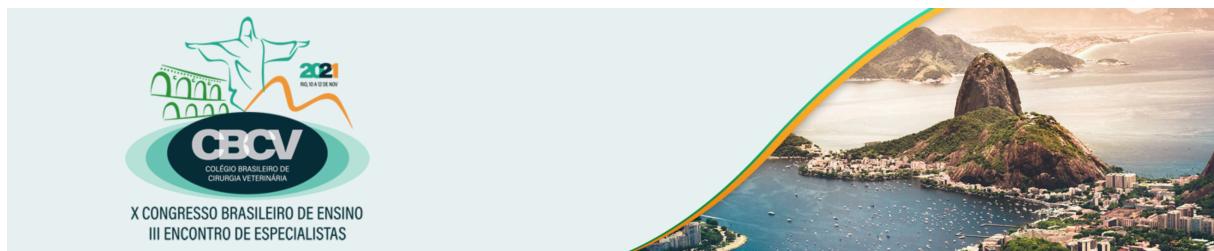


# Anais

## X Congresso Brasileiro de Ensino e do III Encontro de Especialistas - 2021



### Sumário

Título	Página
ANÁLISE HISTOGRAFICA DO NÚMERO DE CURSOS DE MEDICINA VETERINARIA NO BRASIL	5
ARTERIORRAFIA DE ILIACA INTERNA APÓS LACERAÇÃO IATROGENICA SECUNDARIA A CISTOCENTESE ECOGUIADA EM CAO	6
ARTERIOTOMIA PARA O TRATAMENTO DO TROMBOEMBOLISMO AORTICO SECUNDARIO A PANCREATITE EM CAO: RELATO DE CASO	7
ARTROPLASTIA TROCLEAR ASSOCIADA A TPLO: RELATO DE DOIS CASOS	8
ARTROPLASTIA TROCLEAR: RELATO DE CASO	9
ASSOCIAÇÃO DA PROTESE EXTRALUMINAL EM ESPIRAL COM O STENT INTRALUMINAL IMPLANTADO VIA ENDOSCOPICA NO TRATAMENTO DO COLAPSO TRAQUEAL GRAVE EM CAES: RELATO DE 2 CASOS	10
ASSOCIAÇÃO DE RETALHO AXIAL DA ARTERIA FACIAL A UM RETALHO DE ROTAÇÃO NASAL E BLEFAROPLASTIA PARA CORREÇÃO DE FERIDA CRONICA EM FACE DE CAO – RELATO DE CASO	11
AVALIAÇÃO CARDIOPULMONAR DA INFLOW OCCLUSION	12
AVALIAÇÃO DA AEROSTASIA PULMONAR PROMOVIDA PELO ADESIVO SINTÉTICO DE N-BUTIL 2-CIANOACRILATO APÓS LOBECTOMIA PARCIAL UTILIZANDO MODELO CADAVERICO DE CAES	13
AVALIAÇÃO DA PERFUSÃO RENAL NA INFLOW OCCLUSION	14
AVALIAÇÃO DA SUTURA INTRADERMICA PARA TRATAMENTO DE OTOHEMATOMA EM CAES	15
AVALIAÇÃO DE DOIS MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA A PRÁTICA DE SUTURAS, EM SUBSTITUIÇÃO AO USO DE ANIMAIS	16
AVALIAÇÃO DE SUTURAS EM LOBECTOMIA PARCIAL ATRAVÉS DE PRESSÃO EM AEROSTASIA PULMONAR UTILIZANDO MODELO DE CAO CADAVERICO	17

AVALIAÇÃO DO EMPREGO DE TÉCNICA TEMPORÁRIA MODIFICADA PARA CORREÇÃO DE ENTROPIA EM CÃES FILHOTES – RESULTADOS PRELIMINARES	18
AVALIAÇÃO MICROBIOLOGICA DE CENTROS CIRÚRGICOS DE CLÍNICAS VETERINARIAS NO MUNICIPIO DE BOA VISTA, RR	19
CAVOTOMIA E TROMBECTOMIA EM CÃO COM OBSTRUÇÃO SUBTOTAL DA VEIA CAVA ASSOCIADA A TUMOR DE ADRENAL	20
CESARIANA PELO FLANCO EM EQUINO DA RAÇA PONEI: RELATO DE CASO	21
COLAPSO LARINGEO EM CÃES JOVENS SECUNDARIO A SINDROME BRAQUICEFALICA	22
COLOSTOMIA LATERAL TEMPORÁRIA NO TRATAMENTO DA FISTULA PERINEAL APÓS RESSECÇÃO PARCIAL DO RETO EM FELINO: RELATO DE CASO	23
COMPARATIVO ENTRE ACESSO MEDIANO COMBINADO COM ACESSO PARACOSTAL E ACESSO PARACOSTAL UNICO PARA ADRENALECTOMIA DIREITA	24
CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FRATURA COMINUTIVA COMPLETA METAFISARIA NAO RECENTE DE TIBIA DE UM BOVINO COM IMPLANTE DE PLACA E PARAFUSO ASSOCIADO A PINO PERCUTANEO	25
CORREÇÃO DE PNEUMOENCEFALO HIPERTENSIVO IATROGENICO POS CRANIOTOMIA	26
CORRELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES DO DUCTO ARTERIOSO E PRESSÃO ARTERIAL TRANS E POS-OPERATORIA DE CÃES SUBMETIDOS A CORREÇÃO CIRÚRGICA DA PERSISTENCIA DO DUCTO ARTERIOSO: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 15 CASOS	27
CRANIECTOMIA E LAMINECTOMIA PARA CORREÇÃO CIRÚRGICA DE MALFORMAÇÕES CRANIO VERTEBRAL – RELATO DE CASO	28
DEGENERACAO TESTICULAR ASSOCIADA A VARICOCELE EM UM EQUINO - RELATO DE CASO	29
DELIMITAÇÃO DA MARGEM TUMORAL NO CANCER DE MAMA UTILIZANDO IMAGEM DE VIDEOTERMOMETRIA E SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE DA BOMBA DE PROTONS.	30
DERIVAÇÃO VENTRÍCULO - PERITONIAL EM CÃO COM HIDROCEFALIA	31
DESENVOLVIMENTO DE MODELO EXPERIMENTAL DE FALHA OSSEIA INFECTADA NO ÚMERO DE COELHOS	32
DESENVOLVIMENTO DE PLACA BLOQUEADA PARA OSTEOSINTSE DE FRATURAS COMINUTIVAS EM FEMUR DE TAMANDUA-BANDEIRA - RESULTADOS PRELIMINARES	33
DESENVOLVIMENTO DE PLACA BLOQUEADA PARA OSTEOSINTSE DE FRATURAS COMINUTIVAS EM RÁDIO DE LOBO-GUARA - RESULTADOS PRELIMINARES	34
DETECÇÃO REMOTA DE METASTASE POR VIDEOTERMOMETRIA	35
DUPLO ARCO AORTICO EM CÃO: RELATO DE CASO	36
ELEVAÇÃO DE PERIÓSTEIO PARA CORREÇÃO DE DESVIO VALGO EM BOVINO: RELATO DE CASO	37
ESCLEROSE DE CISTOS RENAIOS GUIADA POR VIDEOLAPAROSCOPIA EM CÃES: RELATO DE CASO	38
ESTEATONECROSE EM CÃO	39

ESTUDO RETROSPECTIVO DA CASUISTICA DE FELINOS NA CLÍNICA VETERINARIA UNIVERSITARIA DA UFNT NO PERIODO DE 2017 A 2019	40
FRATURA PERIPROTETICA EM FELINO SUBMETIDO A ENDO EXOPROTESE PARA TRATAMENTO DE OSTEOSARCOMA EM RADIO	41
HEMILAMINECTOMIA PARA RETIRADA DE ABSCESSO EXTRAMEDULAR EM VERTEBRA CERVICAL DE UM CAPRINO - RELATO DE CASO.	42
IMPLANTAÇÃO DE MARCAPASSO EPICARDICO EM FELINO COM BLOQUEIO ATRIOVENTRICULAR TOTAL	43
IMPLEMENTAÇÃO DE ANTISSEPSIA CIRURGICA COM ALCOOL EM GEL EM UM HOSPITAL VETERINARIO	44
JEJUNOSTOMIA COMO CIRURGIA DE CONTROLE DE DANOS NA PERITONITE SÉPTICA APÓS RUPTURA INTESTINAL EM TRÊS CÃES	45
LACERAÇÃO DE TENDAO FLEXOR DIGITAL SUPERFICIAL E FLEXOR DIGITAL PROFUNDO EM MEMBRO PELVICO DE UM EQUINO-RELATO DE CASO	46
LINFOGRAFIA COM LIPIODOL PARA PLANEJAMENTO CIRURGICO EM CAO COM MASTOCITOMA ESCROTAL: RELATO DE CASO	47
MARSUPIALIZAÇÃO VESICAL EM PREPUCIO DE CAO	48
OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA EM CADELAS E GATAS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO-PROSPECTIVO NO MUNICIPIO DE BOA VISTA-RR	49
PERCEPÇÃO DA EUTANASIA EM PEQUENOS ANIMAIS E OS IMPACTOS EMOCIONAIS EM GRADUANDOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINARIA DA CIDADE DE BOA VISTA - RR	50
PERSISTENCIA DE DUCTO ARTERIOSO ASSOCIADO A DEXTROPOSIÇÃO DO QUARTO ARCO AORTICO EM CAO	51
PRESERVAÇÃO DE VISCERAS DE SUINOS EM SOLUÇÃO HIPERTONICA DE CLORETO DE SODIO COMO METODO ALTERNATIVO PARA TREINAMENTO DE TECNICAS OPERATORIAS	52
PREVALENCIA DE PERFURAÇOES EM LUVAS CIRURGICAS NA ROTINA DE ANIMAIS DE COMPANHIA: RELAÇÃO COM O TEMPO DE USO	53
RELATO DE CASO: REIMPLANTE DE URETER E USO DUPLO-J EM UM SPITZ ALEMAO COM URETER ECTOPICO EXTRAMURAL	54
RELATO DE DOIS CASOS DE ESTENOSE PULMONAR ASSOCIADA A PERSISTENCIA DO DUCTO ARTERIOSO	55
REMOÇÃO CIRURGICA E ELETROQUIMIOTERAPIA DE SARCOMA FUSOCELULAR EM TIGRE-DE-BENGALA (PANTHERA TIGRIS TIGRIS) - RELATO DE CASO	56
RETALHO DE PADRÃO AXIAL DA ARTERIA TEMPORAL SUPERFICIAL PARA RECONSTRUÇÃO DE DEFEITO APÓS EXENTERAÇÃO ORBITAL EM UM CAO COM CARCINOMA ESPINOCELULAR EM CONJUNTIVA PALPEBRAL	57

SEQUÊNCIA PARCIAL DA MALFORMAÇÃO DO SEPTO URORRETAL EM UM FELINO MACHO COM DISGENESIA GENITAL	58
SINDROME DE SEZARY: DIAGNOSTICO E TRATAMENTO - RELATO DE CASO	59
SUBPHRENIC PERICARDIECTOMY DUE TO IDIOPATIC INFLAMATORY PERICARDITIS	60
TECNICAS DE ESTERILIZAÇÃO PARA CONTROLE POPULACIONAL DE SAGUIS INVASORES (CALLITHRIX SP.)	61
TIE BACK MODIFICADA PARA CORREÇÃO DE PARALISIA DE LARINGE	62
URETROSTOMIA PERINEAL EM SAGUI (CALLITHRIX SP.)	63
USO DA TECNICA SLING NO TRATAMENTO CIRURGICO DA INCONTINENCIA URINARIA EM CADELA: RELATO DE CASO	64
USO DA TUNICA VAGINAL PARA REPARO DE HERNIA PERINEAL EM CAO	65
USO DA ULTRASSONOGRAFIA PORTATIL DURANTE A IMPLANTAÇÃO DE CATETER DE DERIVAÇÃO URINARIA E CATETER DUPLO J EM CAES E GATOS	66
Uso de Polihexanida para tratamento de ferida por queimadura em felino	67
UTILIZAÇÃO DA MEMBRANA DE TITANIO ASSOCIADA AO RETALHO DE PADRAO AXIAL DA ANGULARIS ORIS PARA RECONSTRUÇÃO DE DEFEITO NASAL DE ESPESSURA TOTAL EM CAO	68
UTILIZAÇÃO DA TECNICA DE SUTURA INTRADERMICA PARA CORREÇÃO DE OTOHEMATOMA EM GATO – RELATO DE CASO	69
UTILIZAÇÃO DA TUNICA ALBUGINEA BOVINA COMO BIOMATERIAL CONSERVADA EM MEL NO REFORÇO DA PAREDE ABDOMINAL DE RATOS	70
VERTEBRECTOMIA PARCIAL ASSOCIADO A DURECTOMIA PARA EXERESE DE TUMOR VERTEBRAL EM 5ª VERTEBRA TORACICA (T5) E ESTABILIZAÇÃO VERTEBRAL EM CAO	71
VIDEOTERMOMETRIA DE CAMPO ABERTO PARA AVALIAÇÃO DA TECNICA DE INFLOW OCCLUSION EM SUINOS	72
VIDEOTERMOMETRIA NO TRANSOPERATORIO: UMA POSSIBILIDADE FUTURA.	73

**Título:** ANÁLISE HISTOGRÁFICA DO NÚMERO DE CURSOS DE MEDICINA VETERINARIA NO BRASIL

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Honji, R M (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo , Sorocaba, SP, Brasil), Bueno, D A (Faculdade Anhanguera de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil), Silva, L H R d (Faculdade Anhanguera de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil)

**Resumo para avaliação:** Em 111 anos, o número de cursos em Medicina Veterinária gera uma preocupação reconhecida internacionalmente. Assim, este estudo tem como objetivo analisar o número de cursos de graduação em Medicina Veterinária durante diferentes momentos da história brasileira a partir de registros documentais historiográficos. Foram utilizados materiais documentais a partir de estudos, teses e banco de dados oficiais. A análise dos dados foi feita através do método de análise documental. Os resultados mostraram que, a partir da primeira escola de Medicina Veterinária criada no Rio de Janeiro em 1910, a criação de cursos de graduação teve um crescimento tímido nos primeiros anos, sendo 5 cursos em 1915. É registrado 8 cursos em 1960. Em 1972 haviam 14 cursos de ensino em Medicina Veterinária. Em 1980 existiam 32 cursos. Em 1990 haviam 43 cursos de Medicina Veterinária. Nas últimas décadas houveram um crescimento peculiar na criação de cursos de graduação em Medicina Veterinária. Sendo sua maioria concentrados na região sudeste do país. Em 2011 haviam registrados 189 cursos de graduação; atualmente temos 479 cursos registrados, sendo a expansão de 253,4% em apenas 10 anos. Destes, 17,1% são de instituições públicas e 82,9% instituições privadas de ensino. Importante destacar que no banco de dados do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC) foram encontrados registros de 15 cursos com modo de educação a distância (EAD) com status de “em atividade”; contudo estes mesmos sem o reconhecimento dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária (CRMVs) até o momento.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Educação em Veterinária; Faculdades de Medicina Veterinária

**Título:** ARTERIORRAFIA DE ILIACA INTERNA APÓS LACERAÇÃO IATROGENICA SECUNDARIA A CISTOCENTSE ECOGUIADA EM CAO

**Área:** Cirurgia de Emergência

**Autores:** Andrade, F (Hospital Veterinário Batel, Curitiba, PR, Brasil), Queiroz, T N d L (Hospital Veterinário Batel, Curitiba, PR, Brasil), Cristofolini, M M (Hospital Veterinário Batel, Curitiba, PR, Brasil), Martinelli, J V (Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil), Bastos, J T (Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brasil)

**Instituições:** Hospital Veterinário Batel - Curitiba - Paraná - Brasil

**Resumo para avaliação:** Um cão macho de 5 anos de idade de 8,3kg, durante cistocentese ecoguiada para exames de rotina, se movimentou no momento da punção, sendo imediatamente observado presença de sangue na amostra. Realizado exame Fast Abdominal, confirmando presença de líquido livre, paciente apresentou rápido declínio do nível de consciência, mucosa hipocorada e hipotensão, evoluindo para choque hipovolêmico. O Mesmo foi submetido a laparotomia exploratória onde foi identificado aproximadamente 200 ml de líquido hemorrágico na cavidade e presença de extensa área de hematoma em região retroperitoneal direita, da porção dorsal da bexiga até a porção cranial do rim direito. Após divulsão de retroperitônio para acesso a fossa paralombar direita, foi evidenciado laceração medial de aorta abdominal em ramificação ilíaca interna direita de aproximadamente 1,5 cm. Realizado clampe arterial através do torniquete de Rummel, a síntese vascular ocorreu por meio de sutura padrão contínua simples com fio polidioxanona 5-0. Devido ao difícil acesso e isolamento, o clampeamento total da aorta foi de 14 minutos, o paciente retornou da anestesia com nível de consciência alerta, entretanto apresentou síndrome de reperfusão no pós-operatório imediato, sendo encaminhado para unidade de terapia intensiva, tendo alta após 15 dias de internação. Conclui-se que a cistocentese apesar de ser um procedimento minimamente invasivo está susceptível a complicações. Conclui-se ainda, que uma oclusão vascular prolongada é possível e o desfecho favorável do caso está atribuído ao reconhecimento imediato do problema com rápida intervenção cirúrgica, relatos de caso de ruptura de aorta decorrentes de complicações iatrogênicas por cistocentese são pouco descritas.

**Palavras-chave:** Cirurgia Vascular, Emergência, Hemorragia, Ultrassom

**Título:** ARTERIOTOMIA PARA O TRATAMENTO DO TROMBOEMBOLISMO AORTICO SECUNDARIO A PANCREATITE EM CAO: RELATO DE CASO

**Área:** Cirurgia de Emergência

**Autores:** BARBOSA, B G (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), CAMINI, B M (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), BERNARDES, H A A (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), SANTOS, L K (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), SOUZA, R F (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), TERRA, W R (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), VELOSO, L F (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), XAVIER, P M (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), ELIAS, K S (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), MENDES, T O (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), SOARES, S M (Life Hospital Veterinário, Belo Horizonte, MG, Brasil), TURCHETTI, A P (Life Hospital Veterinário, Belo Horizonte, MG, Brasil), VILELA, L M R (Life Hospital Veterinário, Belo Horizonte, MG, Brasil), SAVASSI-ROCHA, G L (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil)

**Instituições:** Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr Guilherme Savassi - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** O tromboembolismo da aorta distal consiste na obstrução vascular causada por coágulos que migram do coração para a corrente sanguínea e ficam retidos na região das artérias ilíacas, comprometendo a perfusão dos membros pélvicos e cauda. Os sinais clínicos do paciente são dor, hipóxia e gangrena, podendo ocorrer sepse e morte. Nos felinos, a doença é comum e está frequentemente associada à cardiomiopatia hipertrófica. Nos cães, porém, trata-se de um evento raro e geralmente relaciona-se a outros distúrbios como a pancreatite - objetivo do relato deste caso. Um cão macho sem raça definida, de 4 anos de idade e 10kg de peso vinha sendo tratado para pancreatite e, subitamente, desenvolveu paresia dos membros pélvicos com dor aguda, ausência de pulso nas artérias femorais, extremidades frias e hipotermia. A obstrução vascular foi confirmada pela termografia, ultrassonografia abdominal e utilização do doppler vascular. Cerca de 5 horas após, realizou-se arteriotomia aórtica com remoção dos coágulos que obstruíam o vaso e sutura simples contínua com fio Prolene® 6-0. No pós-operatório foram utilizados heparina e clopidogrel para prevenção de recidiva da trombose. O paciente teve imediata recuperação do pulso na artéria femoral esquerda e retorno do uso do membro já no primeiro dia pós-operatório. O membro direito, entretanto, apresentou necrose progressiva, sendo necessária sua amputação 4 dias depois. No décimo dia pós-operatório, o paciente desenvolveu dispneia aguda e parada respiratória, sem qualquer alteração clínica prévia. Embora não tenha sido realizada necropsia por decisão dos tutores, a suspeita é que tenha ocorrido tromboembolismo pulmonar.

**Palavras-chave:** tromboembolismo, arteriotomia, pancreatite

**Título:** ARTROPLASTIA TROCLEAR ASSOCIADA A TPLO: RELATO DE DOIS CASOS

**Área:** Ortopedia

**Autores:** OLIVEIRA, A L A (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MORALES, I (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), DUQUE, L M (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MOREIRA, I R (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), SANTOS, T F A (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), ANTUNES, F (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MENCALHA, R (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), SCHEFFER, J P (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), DENEVITZ, R (CITTAVET, CAMPOS, RJ, Brasil), ROCHA, D (CITTA, CAMPOS, RJ, Brasil)

**Instituições:** UENF - CAMPOS - Rio de Janeiro - Brasil

**Resumo para avaliação:** Relatamos dois caso de insuficiência do LCCr associada à luxação de patela. Os animais foram submetidos aos procedimentos cirúrgicos de TPLO e artroplastia de joelho com colocação de prótese de tróclea. Paciente 1: canino, macho, sem raça definida, 2 anos de idade, pesando 26 kg. Paciente 2: canino macho, raça poodle, 4 anos de idade pesando 6 kg. Ao exame físico geral o paciente 1 apresentava claudicação em membro pélvico direito, teste de gaveta positivo, restrição de movimento da articulação do joelho além de acentuada crepitação articular. Foi identificada luxação de patela de grau IV. Os exames laboratoriais hematológicos realizados revelaram todos os parâmetros dentro da normalidade. O exame radiográfico constatou injúria do ligamento cruzado cranial do joelho direito e na reconstrução tomográfica foi observada osteoartrose articular severa com presença de osteófitos. Já o paciente 2 ao exame físico apresentava desvio angular, claudicação em membro pélvico esquerdo, teste de gaveta positivo e luxação da patela de grau II. O planejamento cirúrgico contou com o auxílio do software Vpop para estabelecer o ângulo do platô tibial (APT) e as dimensões dos implantes utilizados. O paciente 1 apresentava APT de 49,1º e o paciente 2 61,5º. A serra oscilatória foi utilizada para realizar a ostectomia troclear a partir dos cálculos previamente obtidos pelo software. A prótese teste foi aplicada para identificar o tamanho ideal da prótese permanente, que foi fixada na superfície óssea. No pós operatório para controle da dor foi utilizado Galliprant, na dose 2mg/kg, durante 7 dias.

**Palavras-chave:** articulação do joelho; osteoartrose; ostectomia troclear; luxação de patela; prótese de tróclea.

**Título:** ARTROPLASTIA TROCLEAR: RELATO DE CASO

**Área:** Ortopedia

**Autores:** OLIVEIRA, A L A (UENF, CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ, Brasil), MORALES, I (UENF, CAMPOS , RJ, Brasil), CORATO, G F (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), ANTUNES, F (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MENASSA, R W R (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), PORTO, G (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), PILLA, L B S (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil)

**Instituições:** UENF - CAMPOS DOS GOYTACAZES - Rio de Janeiro - Brasil

**Resumo para avaliação:** O objetivo deste relato é descrever um caso de prótese troclear em luxação de patela grau IV. Atendemos um cão da raça Pug, de um ano de idade, com histórico de claudicação em membro pélvico esquerdo. Durante o exame físico, notou-se presença de instabilidade patelar e crepitação, constatando que se tratava de uma luxação patelar grau IV. Foram realizados exames complementares de imagem, radiografia e tomografia, diagnosticando luxação medial patelar esquerda. Como estudo pré operatório, foram confeccionados modelos volumétricos e impressões 3D a partir do exame tomográfico, para que o planejamento cirúrgico pudesse ser realizado utilizando-se o software Vpop. A abordagem cirúrgica inicial consistiu no acesso lateral parapatelar, realizamos uma incisão que se estendeu do terço distal do fêmur até o terço proximal da tibia. Após a incisão na fáscia femoral lateral e artrotomia da articulação do joelho, foi possível o acesso a tróclea.. As medidas calculadas anteriormente foram aplicadas de forma a delimitar a ostectomia troclear, que foi realizada com uma serra oscilatória, aplicamos a PTL teste para definir o tamanho adequado, para então, fixar a base do implante com 4 parafusos bloqueados e por fim impactar a PTL. Após a implantação da prótese, foi realizado o exame de tomografia computadorizada, evidenciando alinhamento anatômico. Para controle da dor foi utilizado Galliprant, na dose 2mg/kg, durante 7 dias. O paciente apresentou melhora na estabilidade motora e boa recuperação pós operatória, sem sinais de dor na articulação operada.

**Palavras-chave:** Luxação patelar, Osteoartrose, Prótese troclear.

**Título:** ASSOCIAÇÃO DA PROTESE EXTRALUMINAL EM ESPIRAL COM O STENT INTRALUMINAL IMPLANTADO VIA ENDOSCOPICA NO TRATAMENTO DO COLAPSO TRAQUEAL GRAVE EM CAES: RELATO DE 2 CASOS

**Área:** Novas Terapias

**Autores:** XAVIER, P M (CLINICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), FREITAS, P M C (ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil), CAMINI, B M (CLINICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), BERNARDES, H A A (CLINICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), SANTOS, L K (CLINICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), SOUZA, R F (CLINICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), TERRA, W R (CLINICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), VELOSO, L F (CLINICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), BARBOSA, B G (CLINICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), MENDES, T O (CLINICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), SAVASSI-ROCHA, G L (CLINICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil)

**Instituições:** CLINICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** O colapso traqueal é uma condição patológica de perda progressiva da resistência dos anéis cartilaginosos e relaxamento do ligamento dorsal, o que dificulta a passagem do ar e pode levar à dispneia, síncope e morte. O objetivo deste trabalho é apresentar dois casos de associação de próteses para o tratamento da afecção. Uma cadela S.R.D. (sem raça definida) foi submetida à implantação cirúrgica de prótese extraluminal para correção de colapso traqueal cervicotorácico com resultado imediato satisfatório. Entretanto, 6 meses depois, desenvolveu-se colabamento da traqueia torácica caudal, tendo sido tratado com implantação endoscópica de stent intraluminal, que foi sobreposto à primeira prótese, solucionando a obstrução da via aérea. Outra cadela, Yorkshire Terrier, com colapso traqueal torácico, passou por implantação de stent traqueal intraluminal e teve melhora imediata. Após duas semanas, desenvolveu dispneia e, à radiografia, foi observada nova área de colapso no segmento cervical não coberto pela prótese, cranialmente ao implante. Assim, foi associada a prótese extraluminal, com estabilização do quadro. Conclui-se que a sobreposição do implante traqueal extraluminal com o stent intraluminal é uma técnica factível em cães. Entretanto, o fato da doença ser progressiva sugere que a implantação da prótese deveria contemplar toda a extensão da traqueia, auxiliando na prevenção da recidiva.

**Palavras-chave:** traqueia, tosse, vias aéreas, cão, traqueoscopia

**Título:** ASSOCIAÇÃO DE RETALHO AXIAL DA ARTERIA FACIAL A UM RETALHO DE ROTAÇÃO NASAL E BLEFAROPLASTIA PARA CORREÇÃO DE FERIDA CRÔNICA EM FACE DE CAO – RELATO DE CASO

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Baston, C P d S (Hospital Veterinário UPIS, Brasília, DF, Brasil), de Araujo, B P R (Hospital Veterinário UPIS, Brasília, DF, Brasil), Costa, T B (Hospital Veterinário UPIS, Brasília, DF, Brasil), da Silva, P d T G (Hospital Veterinário UPIS, Brasília, DF, Brasil), Marques, Í B R d A (Hospital Veterinário, Brasília, DF, Brasil), Oliveira, G B (Hospital Veterinário UPIS, Brasília, DF, Brasil)

**Instituições:** Hospital Veterinário UPIS - Brasília - Distrito Federal - Brasil

**Resumo para avaliação:** As cirurgias reconstrutivas têm sido uma importante ferramenta para correção de defeitos demasiadamente extensos para dermorrafia simples ou cicatrização por segunda intenção. Destes, incluem feridas crônicas, resistentes à tratamentos cicatriciais de segunda intenção. Alguns casos, seja pela extensão, local da ferida ou ambos, é necessário associar duas ou mais técnicas de reconstrução. O presente trabalho tem por objetivo relatar a associação de um retalho axial à um retalho de rotação e blefaroplastia em um cão com ferida crônica em face. Foi atendida no Hospital Veterinário UPIS - DF, uma cadela, SRD, 5 anos, que apresentava uma ferida na região facial, estendendo da pálpebra inferior direita à região rostral do osso nasal, com fistulação. Foi relatado ao serviço de cirurgia que o animal manifestava lesão há dois anos, e neste período foram feitas diversas tentativas de tratamento. Diante disto, optou-se pela cirurgia reconstrutiva, sendo realizado desbridamento da região cicatricial, retalho de rotação nasal unilateral, retalho de padrão axial da artéria facial, e blefaroplastia. Obtendo ótimos resultados, o tecido manteve-se sem qualquer sinal de necrose ou deiscência. Paciente retornou com vinte dias de pós-operatório para retirada dos pontos, tendo sinais de crescimento piloso e boa aparência estética. Até o presente momento - seis meses após a cirurgia -, não há evidências de novas fistulações. Atualmente existe uma grande variedade de materiais e fármacos que visam auxiliar cicatrização, mas por vezes pode ser interrompida por fatores intrínsecos ou extrínsecos, sendo necessário reconhecimento desses fatores e de possibilidades cirúrgicas para um tratamento satisfatório.

**Palavras-chave:** Cirurgias reconstrutivas; Ferimento; Padrão axial; Retalho de Rotação

**Título:** AVALIAÇÃO CARDIOPULMONAR DA INFLOW OCCLUSION

**Área:** Cirurgia Torácica e Intensivismo

**Autores:** SANTOS, S O (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), PORTO, G P (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), DENEVITZ, R (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MACEDO, L M (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MORALES, I C (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), AZEVEDO JUNIOR, I (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MENASSA, R W F (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), REZENDE, M F (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), OTTONI, T (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), DUQUE, L M (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MOREIRA, I R (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), SANTOS, T F A (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), SEPULVEDA, G (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), FIUZA, L (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), ANTUNES, F (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MONTEIRO, T (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), NOGUEIRA, Y A C (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), PILLA, L B (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil) OLIVEIRA, A L A (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil)

**Instituições:** UENF - CAMPOS DOS GOYTACAZES - Rio de Janeiro - Brasil

**Resumo para avaliação:** O estudo tem como objetivo avaliar as repercussões hemodinâmicas e estruturais do sistema cardiopulmonar de indivíduos submetidos a parada circulatória temporária (Inflow Occlusion). Foram utilizados seis suínos da raça Large White jovens, hígidos, pesando entre 14 e 20 kg. A técnica cirúrgica consistiu em toracotomia intercostal no quinto espaço intercostal esquerdo, as veias cavas cranial e caudal e veia ázigos foram identificadas e dissecadas de forma que fosse possível o clampeamento temporário utilizando pinças vasculares, realizando-se a parada circulatória. O tempo foi cronometrado e a circulação liberada após dois minutos. As análises hemogasométricas foram realizadas a partir da punção intracardíaca do ventrículo esquerdo. Realizamos 3 testes hemogasométricos: CG8+ e tempo de coagulação ativado. Os resultados demonstraram que houve diferença significativa no pH e pCO<sub>2</sub> no M3 se comparado ao controle M0. Enquanto os valores de pO<sub>2</sub> foram significativos em M1 e M2 se comparado ao controle. O bicarbonato também apresentou redução significativa em M2 e M3, provavelmente para corrigir uma acidose respiratória, mas a fração final de CO<sub>2</sub> se manteve estável durante todo o período experimental. Com base nesses resultados, concluímos que o tempo de parada circulatória de dois minutos pela técnica de Inflow Occlusion é segura. Apesar de observarmos alterações hemodinâmicas e histopatológicas, o tempo curto de isquemia, não foi suficiente para promover injúria e mudanças significativas a ponto de alterar a microperfusão, causar necrose celular nos tecidos sensíveis e apresentar alterações estruturais cardiopulmonares observadas na TC e ecodopplercardiograma que contraindiquem a Inflow Occlusion pelo tempo proposto.

**Palavras-chave:** CIRURGIA TORÁCICA; PARADA CIRCULATÓRIA; HEMOGASOMETRIA

**Título:** AVALIAÇÃO DA AEROSTASIA PULMONAR PROMOVIDA PELO ADESIVO SINTÉTICO DE N-BUTIL 2-CIANOACRILATO APÓS LOBECTOMIA PARCIAL UTILIZANDO MODELO CADAVERICO DE CAES

**Área:** Cirurgia Torácica e Intensivismo

**Autores:** da Silva, P H S (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Lopes, C E B (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Ferriera, L O (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Stallmach, L B (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Pimentel, P A B (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Horta, R S (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Freitas, P M C (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil)

**Instituições:** Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** Os adesivos teciduais empregados para síntese tissular podem ter origem biológica e sintética. Sintéticos a base de cianoacrilato diferem estruturalmente entre si, conforme o número de moléculas de carbono em sua cadeia lateral. Dentre os mais estudados, há on-butil 2-cianoacrilato, de cadeia lateral longa cuja degradação de seus componentes ocorre lentamente resultando em mínima histotoxicidade, diferenciando-se dos variantes de cadeia curta. Objetivou-se com este estudo avaliar a eficácia da aerostasia pulmonar promovida pelo adesivo de n-butil 2-cianoacrilato em lobo pulmonar caudal direito (LPCD) de cães submetidos a pressões ventilatórias graduais após lobectomia parcial. Seis blocos respiratórios, contendo desde laringe até pulmões foram removidos de cães após óbito, pesando entre 6 e 10Kg e sem histórico de doença pulmonar. Os pulmões foram utilizados em até cinco horas após o óbito, sendo inflados com pressão de 10mmHg e desinflados anteriormente a realização da lobectomia. Ato contínuo, foi realizada lobectomia em terço médio seguida da aplicação de 1mL do adesivo de n-butil 2-cianoacrilato (Glubran-2®) sobre a área ressecada. Para o teste de aerostasia, os pulmões foram submersos em recipiente com água, recebendo pressões ventilatórias graduais durante 10 segundos. A pressão resultante na formação de bolhas de ar no local de síntese foi registrada e comparada. As pressões de vazamento aéreo nos seis LPCD foram de 60mmHg, 40mmHg, 20mmHg, 40mmHg, 40mmHg e 80mmHg, com média de 46mmHg. Conclui-se que o adesivo de n-butil 2-cianoacrilato demonstrou segurança ao promover aerostasia pulmonar, resultando em falhas somente quando em pressões ventilatórias suprafisiológicas.

**Palavras-chave:** Técnica cirúrgica; pulmões; síntese pulmonar.

**Título:** AVALIAÇÃO DA PERFUSÃO RENAL NA INFLOW OCCLUSION

**Área:** Cirurgia Torácica e Intensivismo

**Autores:** MORALES, I C (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), OLIVEIRA, A L A (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), SANTOS, S O P (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MACEDO, L M (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), SEPULVEDA, G (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), DENEVITZ, R (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), DUQUE, L M (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), PORTO, G P (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MONTEIRO, T M (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), ANTUNES, F (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), OTTONI, T (SERVIÇO PARTICULAR DE CARDIOLOGIA VETERINÁRIA, CAMPOS, RJ, Brasil), REZENDE, M F (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), AZEVEDO JUNIOR, I S (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MENASSA, R W F (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), FIUZA, L (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), PILLA, L B (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), NOGUEIRA, Y C A (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil)

**Instituições:** UENF - CAMPOS DOS GOYTACAZES - Rio de Janeiro - Brasil

**Resumo para avaliação:** O trabalho objetivou avaliar a perfusão renal com a técnica de ultrassom com contraste de microbolhas após a inflow occlusion durante 2 minutos em suínos e permite a detecção dinâmica do fluxo sanguíneo renal em tempo real. Foram avaliados 5 suínos hígidos da raça Large White com idade média de 90 dias, pesando entre 14 e 20 kg. No período pré-operatório avaliou-se as variáveis hematológicas, estrutura do rim com ultrassom modo B e perfusão renal com doppler e microbolhas. No período perioperatório foi monitorada a frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial não invasiva, saturação de oxihemoglobina e temperatura. No pós-operatório foi realizada a avaliação das variáveis hematológicas e perfusão renal com microbolhas. Houve diferença estatística para as variáveis VG ( $30,0 \pm 0,7$  % e  $25,3 \pm 0,5$  %, respectivamente), concentração de hemoglobina, proteínas plasmáticas e creatinina ( $0,95 \pm 0,01$  e  $0,79 \pm 0,03$  mg/dl, respectivamente) que foram superiores no Pré-Op. Já os valores de VCM, AST ( $50 \pm 19,1$  e  $23 \pm 2,5$  UI/L, respectivamente) e fósforo ( $8,48 \pm 0,28$  e  $6,35 \pm 0,31$  mg/dl, respectivamente) foram superiores no Pós-Op. Na avaliação realizada por meio da técnica de microbolhas, o parâmetro que apresentou diferença estatística foi o número máximo de pixels no Wash in na cortical ( $136,6 \pm 2,3$  e  $12,30 \pm 4,1$  pixels, respectivamente), que apresentou maior média no Pós-Op. Concluindo, nosso estudo indica que é seguro a realização da técnica de inflow occlusion pelo período de 2 minutos, sem risco de lesões significativas no parênquima renal em suínos.

**Palavras-chave:** microbolhas; suíno; rim; isquemia

**Título:** AVALIAÇÃO DA SUTURA INTRADERMICA PARA TRATAMENTO DE OTOHEMATOMA EM CAES

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Queiroz , G T (Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil), Valcam, D G (Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil), Mortari , A C (Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil)

**Instituições:** Universidade de Brasília - Brasília - Distrito Federal - Brasil

**Resumo para avaliação:** O objetivo desse estudo foi avaliar a aplicação de suturas intradérmicas não perfurantes totais (Győrffy e Szijártó, 2014) para o tratamento de otohematoma em cães, com relação à cicatrização, deformidade da pina, dificuldade nos cuidados pós-operatórios e aspecto final da incisão por 60 dias. Após anamnese e exame físico completo, coletou-se amostra de sangue e swab otológico para realização dos exames complementares e investigação da causa. A técnica cirúrgica iniciou-se por incisão longitudinal mediana na superfície côncava da pele da pina, para drenagem e curetagem de debríss. Posteriormente, a cavidade foi lavada com solução fisiológica estéril e duas a três suturas intradérmicas foram aplicadas paralelamente de cada lado da incisão, iniciando-se na camada intradérmica da pele e ancorando na cartilagem, sem perfuração total, com fio de sutura polidioxanona 3-0 ou 4-0. Dos oito cães submetidos ao procedimento até o presente momento, todos tinham otite externa que foi tratada antes do procedimento. A drenagem de secreção serossanguinolenta permaneceu, em média, por 11 dias e o fechamento da ferida cirúrgica ocorreu, em média, no 19º dia. Cinco animais apresentaram hiperplasia de pina no pós-operatório imediato com resolução e aspecto normal após 30 dias. Considerou-se o aspecto da cicatriz ótima em 6 cães e boa em 2. Em questionário anônimo, seis tutores responderam que os cuidados pós-operatório foram fáceis e dois tiveram dificuldade. Portanto, a técnica utilizada apresentou evolução pós-operatória satisfatória e facilitou os cuidados pós-operatórios por não haver necessidade limpeza de suturas externas, com resultados semelhantes à outras técnicas.

**Palavras-chave:** otohematoma, orelha externa, cães, técnicas de sutura, cirurgia veterinária.

**Título:** AVALIAÇÃO DE DOIS MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA A PRÁTICA DE SUTURAS, EM SUBSTITUIÇÃO AO USO DE ANIMAIS

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Menezes, W H D (UFRR, Boa Vista, RR, Brasil), Sousa, D L (UFRR, Boa Vista, RR, Brasil), Garcia, É F V (UFRR, Boa Vista, RR, Brasil)

**Instituições:** Universidade Federal de Roraima - UFRR - Boa Vista - Roraima - Brasil

**Resumo para avaliação:** A utilização de animais como método de ensino para práticas cirúrgicas é um constante alvo de polêmicas, levantadas por defensores de animais, o que têm levado a restrições totais ou parciais ao referido uso. Diante desses fatores, a busca por alternativas como a utilização de modelos artificiais durante as práticas de técnicas cirúrgicas, têm aumentado. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar dois modelos alternativos para prática de suturas. A pesquisa foi direcionada aos alunos que já haviam cursado a disciplina de técnica cirúrgica veterinária do curso de Medicina Veterinária da UFRR, disponibilizando lhes dois modelos sintéticos para o teste (modelo de tecido e de silicone). A avaliação foi realizada por meio de questionário online. Trinta discentes participaram do teste. Os métodos avaliados nesta pesquisa obtiveram excelente grau de aceitação pelos discentes. O modelo de silicone (M2), apresentou maior similaridade com o tecido vivo no quesito de textura e presença de camadas, diferenciando-se do modelo de tecido (M1) que possui uma textura mais rígida. O M2 obteve maior limitação quando comparado ao M1 em relação a possibilidade de executar algumas suturas, como por exemplo, suturas eversoras e inversoras. Os dois modelos apresentaram alta possibilidade de reutilização e portabilidade, consequentemente aumentando seu tempo de uso. Baseado nos resultados obtidos conclui-se que os modelos alternativos para a prática de suturas da presente pesquisa apresentaram aceitação satisfatória, contribuindo diretamente para o aprendizado do aluno, obtendo maiores níveis de segurança e destreza durante a técnica realizada

**Palavras-chave:** Educação médica. Animal. Modelo sintético. Habilidades cirúrgicas.

**Título:** AVALIAÇÃO DE SUTURAS EM LOBECTOMIA PARCIAL ATRAVÉS DE PRESSÃO EM AEROSTASIA PULMONAR UTILIZANDO MODELO DE CÃO CADAVÉRICO

**Área:** Cirurgia Torácica e Intensivismo

**Autores:** da Silva, P H S (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Lopes, C E B (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Pimentel, P A B (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Ferreira, L O (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Stallmach, L B (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Freitas, P M C (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Horta, R S (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil)

**Instituições:** Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** A lobectomia parcial consiste na ressecção de lobo pulmonar e pode ser indicada para exérese de neoplasias ou até correção de traumas, sem necessidade de retirada de um lobo completo. Dentre as modalidades de síntese de parênquima pulmonar algumas suturas podem ser empregadas com sucesso, com ênfase para a utilização dupla de colchoeiro, reverdin e colchoeiro sobreposta. O presente trabalho objetiva comparar a eficiência das suturas de tecido pulmonar em lobo pulmonar caudal direito através de teste de aerostasia com mensuração da pressão máxima suportada pela síntese. Para isso, foi realizada a necropsia de 18 cães, selecionados por critérios de exclusão e inclusão, com coleta de seus respectivos blocos respiratórios. Foram delimitados 3 grupos com 6 cães cada, correspondentes às três técnicas de síntese avaliadas: colchoeiro, reverdin e colchoeiro sobreposta. A síntese foi realizada com fio poliglactina 910 4-0 (Vicryl®) e ao término foi mensurada a pressão através da submersão do bloco respiratório em água, com gradual aumento da pressão ventilatória dos pulmões até que houvesse extravasamento de ar. Com os resultados identificados, a sutura colchoeiro mostrou-se a mais resistente à pressão dentre as analisadas, atingindo uma média de 20,3 mmHg, variando de 14 mmHg a 30 mmHg. A síntese através da sutura colchoeiro sobreposta obteve uma média de pressão ao extravasar ar de 19,5 mmHg, enquanto a sutura reverdin, atingiu a média de 17,8 mmHg. Por meio deste estudo, a sutura colchoeiro mostrou-se a mais eficiente na síntese de parênquima pulmonar em relação às outras suturas analisadas.

**Palavras-chave:** Síntese, lobectomia pulmonar, loborrafia pulmonar, técnica cirúrgica.

**Título:** AVALIAÇÃO DO EMPREGO DE TÉCNICA TEMPORÁRIA MODIFICADA PARA CORREÇÃO DE ENTROPIA EM CÃES FILHOTES – RESULTADOS PRELIMINARES

**Área:** Oftalmologia

**Autores:** Galeno, L S (UEMA, São Luís, MA, Brasil), Costa, A R (UEMA, São Luís, MA, Brasil), de Jesus, L M S (UEMA, São Luís, MA, Brasil), Lima, T B (UEMA, São Luís, MA, Brasil)

**Instituições:** Universidade Estadual do Maranhão - São Luís - Maranhão - Brasil

**Resumo para avaliação:** Objetiva-se avaliar resultados preliminares do emprego de técnica temporária modificada para correção de entrópio em cães filhotes. Foram incluídos no estudo 4 cães das raças sharpei ou chow chow com até 5 meses de idade diagnosticados com entrópio bilateral. Após a realização de exames complementares e preparação antisséptica local, os pacientes foram submetidos a correção cirúrgica por meio de técnica temporária modificada que consistiu na realização de sutura simples interrompida com inserção a 2 mm dos bordos palpebrais e ancoragem no periósteo da órbita, utilizando-se fio mononylon 0, em um total de 2 a 3 pontos inferiores e/ou superiores. No pós operatório foi utilizado meloxicam por 4 dias, colírio lubrificante e tratamento adjuvante nos casos de úlcera, bem como o uso de colar elizabetano. As avaliações pós-operatórias foram realizadas com 7, 14 e 60 dias. Todos os pacientes tiveram melhora do quadro de epífora e blefarospasmo nos primeiros dias de pós-operatório, em dois (50%) foi observado quemose após 7 dias do procedimento. Dermatite na região dos pontos foi observada em um paciente, que precisaram ser removidos. Em um paciente, foi observado a presença de entrópio remanescente em um dos olhos, apesar da melhora clínica, para este, foi recomendado a realização de nova sutura. Conclui-se que a técnica de correção temporária do entrópio com ancoragem no periósteo se mostrou eficaz na maioria dos pacientes deste estudo. Embora pequenas complicações possam ocorrer, estas foram facilmente contornáveis e há tendência de melhores resultados com o aprimoramento da técnica e continuidade das observações.

**Palavras-chave:** canino; inversão palpebral; ancoragem periósteo;

**Título:** AVALIAÇÃO MICROBIOLOGICA DE CENTROS CIRÚRGICOS DE CLÍNICAS VETERINARIAS NO MUNICIPIO DE BOA VISTA, RR

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Alves, F M D (Médica Veterinária Autônoma, Boa Vista, RR, Brasil), Garcia, É F V (Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil)

**Instituições:** Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - Roraima - Brasil

**Resumo para avaliação:** Infecções hospitalares ou infecções nosocomiais são adquiridas após a hospitalização do paciente, e estão relacionadas com a internação ou procedimentos hospitalares. A maior parte das informações utilizadas nessa área pela medicina veterinária provém da medicina humana que possuem as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), sendo obrigatorias nos hospitais do país, com diretrizes e normas bem estabelecidas. Objetivou-se com esse trabalho avaliar a microbiota de centros cirúrgicos de quatro clínicas veterinárias (I, II, III e IV) situadas no município de Boa Vista-RR. Foram utilizados swabs estéreis umeados em solução salina para coleta de superfícies (mesa, foco e calha) e mãos do cirurgião, além disso, foi feita coleta de sedimentação do ar. Os swabs foram incubados a 37°C em BHI, após 24 h as amostras foram semeadas em placas de petri contendo diferentes meios (Mac Conkey, Manitol e Ágar Sangue) tendo suas leituras sido realizadas em 24 horas. Os microrganismos encontrados foram *Staphylococcus coagulase negativa*, *Staphylococcus aureus*, *Bacillus spp.* e *Klebsiella pneumoniae*. Em números absolutos, a clínica IV apresentou a maior variedade de microrganismos. Mão e foco foram os locais mais contaminados, porém todas as superfícies de coleta representaram pontos críticos. Pode-se concluir que a *Klebsiella pneumoniae* foi a bactéria encontrada com maior potencial patogênico, e as mãos dos cirurgiões apresentaram maiores frequências de infecção. As principais medidas preventivas sugeridas são rotinas de limpeza e desinfecção do centro cirúrgico, correta antisepsia das mãos da equipe, a manutenção adequada de sistemas de ar condicionado e extinção do tráfego desnecessário de pessoas.

**Palavras-chave:** Infecção hospitalar. Infecção do sítio cirúrgico. Bacteriologia. Desinfecção. Pequenos animais.

**Título:** CAVOTOMIA E TROMBECTOMIA EM CAO COM OBSTRUÇÃO SUBTOTAL DA VEIA CAVA ASSOCIADA A TUMOR DE ADRENAL

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Sillas, T (Hospital Veterinário Batel, Curitiba, PR, Brasil), Bora, L F (Hospital Veterinário Batel, Curitiba, PR, Brasil), Chulik, J K (Hospital Veterinário Batel, Curitiba, PR, Brasil), Andrade, F (Hospital Veterinário Batel, Curitiba, PR, Brasil), Bastos, J T (Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brasil)

**Instituições:** Hospital Veterinário Batel - CURITIBA - Paraná - Brasil

**Resumo para avaliação:** Um cão macho, Shih Tzu, de 6 anos de idade, com 9,7 kg, diagnosticado com carcinoma adrenocortical infiltrativo com 5,7 cm em adrenal direita, foi submetido a exames pré-operatórios que não confirmaram hiperadrenocorticismo. A angiotomografia abdominal confirmou a presença de trombo obstruindo 90% do lúmen da veia cava, adentrando em porção intratorácica. Por meio de laparotomia foi realizado a adrenalectomia seguida de trombectomia. A oclusão vascular completa durou 17 minutos e foi realizada com três torniquetes de Rummel, bloqueando a veia porta e artéria hepática (1); veia cava caudal pré renal (2); e veia cava caudal intratorácica acessada por esternotomia (3). A cavorrafia foi realizada com oclusão parcial do seguimento incisado com auxílio da pinça Satinsky, com duração adicional de 8 minutos. Foi necessário hepatectomia parcial do lobo caudado para síntese vascular completa devido a extensão da cavotomia para remoção do trombo, o qual tinha largura de 6 cm em sua porção hepática além de 9 cm de comprimento. O tempo total de procedimento cirúrgico foi de 6 horas. Após importante instabilidade hemodinâmica transoperatória, especialmente durante a oclusão vascular completa, o paciente recuperou progressivamente as funções hemodinâmicas e estado de consciência, sem disfunções orgânicas graves, em unidade de terapia intensiva por 4 dias. O paciente apresentou quadro de pancreatite no pós-operatório a qual foi tratada de forma satisfatória. Conclui-se que a oclusão vascular mais prolongada é possível, o uso de facilitadores como seladores vasculares automáticos é importante para minimizar sangramento e diminuir tempo operatório. Uma equipe multidisciplinar é considerada essencial.

**Palavras-chave:** Cirurgia Vascular, Cirurgia de Alta Complexidade, Endocrinologia, Oncologia

**Título:** CESARIANA PELO FLANCO EM EQUINO DA RAÇA PÔNEI: RELATO DE CASO

**Área:** Cirurgia de Equinos

**Autores:** Evangelista, L V (Puc-Campinas, Campinas, SP, Brasil), Nery, I N (Puc-Campinas, Campinas, SP, Brasil), Rangel, M S S (Puc-Campinas, Campinas, SP, Brasil), Ronchi, T C (Puc-Campinas, Campinas, SP, Brasil), Zochio, M (Puc-Campinas, Campinas, SP, Brasil), Guimarães, P C (Autônomo, Campinas, SP, Brasil), Junior, L R S (Autônomo, Campinas, SP, Brasil), da Silva, D C B (Autônomo, Campinas, SP, Brasil)

**Instituições:** PUC-Campinas - Campinas - São Paulo - Brasil

**Resumo para avaliação:** Em éguas a distocia acontece em cerca de 1% dos partos, dependendo da raça. Pelves estreitas que não permitem a realização das manobras e de fetotomias podem indicar a realização da cesariana. O acesso cirúrgico mais utilizado é a celiotomia mediana ventral, mas outros acessos como laparotomia paramediana e pelo flanco são descritos. Uma equino fêmea, da raça pônei brasileiro e cinco anos apresentou um quadro de distocia onde o potro estava em apresentação posterior com a cauda exposta. Após as manobras obstétricas verificou-se a inviabilidade fetal. Devido ao canal do parto estreito, indicou-se a cesariana. Após discussão com o proprietário, foi descrita impossibilidade de encaminhamento e foi proposta a cesariana na propriedade e, sabendo dos riscos, foi autorizado o procedimento. Realizou-se epidural com morfina e lidocaína, além de sedação com detomidina e indução anestésica com quetamina e midazolam, enquanto o decúbito foi mantido em “triple drip”. A anestesia local foi realizada em “L invertido” somado à anestesia local infiltrativa na incisão. Foi realizada a laparotomia pelo flanco com técnica antisséptica e o útero foi exposto após a identificação dos membros pélvicos. Após a incisão uterina foi feita a retirada do feto. O útero foi fechado em padrão duplo invaginante. Foram administrados ceftiofur, AINES e prócinéticos. O equino se recuperou bem da anestesia e foram realizadas lavagens uterinas pós-operatórias, sem complicações. A cesariana através da laparotomia pelo flanco ocorreu de forma satisfatória e foi realizada em decúbito lateral apenas pela dificuldade devido à altura do animal.

**Palavras-chave:** cesariana, cirurgia, flanco, equino.

**Título:** COLAPSO LARINGEO EM CAES JOVENS SECUNDARIO A SINDROME BRAQUICEFALICA

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Queiroz, T N L (Autônoma, Curitiba, PR, Brasil), Ribeiro, C H C (Autônomo, Curitiba, PR, Brasil), Becher, R (Unibrasil, Curitiba, PR, Brasil), Castanho, G O M (Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brasil)

**Instituições:** Autônoma - Curitiba - Paraná - Brasil

**Resumo para avaliação:** É cada vez mais comum na rotina o número de animais braquicefálicos com sinais severos de síndrome braquicefálica desde filhotes, devido às alterações anatômicas importantes, como estenose nasal, hipertrofia de conchas nasais, prolongamento de palato e hipoplasia traqueal. Estas alterações anatômicas primárias podem levar a alterações secundárias, como o colapso laríngeo, que nos graus mais severos podem levar os animais a óbito rapidamente. Relata-se o atendimento de dois cães, sendo um bulldogue francês de 7 meses e um american bully de 9 meses, com colapso laríngeo grau 3 e grau 1. Ambos chegaram para atendimento em angústia respiratória e edema de glote, sendo realizado traqueostomia temporária emergencial e vieram à óbito durante o procedimento. Atenta-se aos médicos veterinários a necessidade de difundir aos tutores a informação sobre a necessidade obrigatória de realização das cirurgias disponíveis para correção das alterações primárias quando muito severas ainda quando filhotes, para evitar a evolução da síndrome braquicefálica levando cada vez mais animais à óbito por consequência desta doença.

**Palavras-chave:** síndrome braquicefálica, prolongamento de palato, estenose nasal, braquicefálicos

**Título:** COLOSTOMIA LATERAL TEMPORARIA NO TRATAMENTO DA FISTULA PERINEAL APOS RESSECÇÃO PARCIAL DO RETO EM FELINO: RELATO DE CASO

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** CAMINI, B M (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), BERNARDES, H A A (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), SANTOS, L K (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), SOUZA, R F (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), TERRA, W R (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), VELOSO, L F (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), XAVIER, P M (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), BARBOSA, B G (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), MENDES, T O (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), SAVASSI-ROCHA, G L (Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil)

**Instituições:** Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** As fistulas perineais são afecções de difícil resolução devido à contaminação constante por passagem de fezes. O objetivo desse trabalho é relatar a eficácia da colostomia lateral temporária na cicatrização completa da fistula por segunda intenção em um felino. Um gato adulto macho desenvolveu miíase perineal e posteriormente disquezia resultante de estenose cicatricial, diagnosticada por endoscopia. Realizou-se amputação parcial do reto via perineal com sutura simples contínua entre 2 pontos em 180º, utilizando fio poliglecaprone 4-0. Duas semanas depois, o paciente manifestou dor no períneo e uma ferida se abriu lateralmente ao ânus por onde drenavam fezes pastosas. Realizou-se uma colostomia lateral por laparotomia mediana em associação a uma mini-laparotomia no flanco esquerdo, seguida por incisão de 4 cm na borda antimesentérica do cólon descendente, com sutura de suas margens à pele com pontos isolados simples e fio poliglecaprone 4-0. A placa da bolsa de colostomia (bolsa Coloplast® pediátrica) não aderiu bem à pele e precisou ser fixada com sutura de nylon 3-0 e pontos isolados simples. A troca do componente descartável da bolsa e a limpeza do estoma eram realizadas diariamente com aplicação de pomada Stomahesive® - com intuito de prevenir dermatites. O paciente permaneceu com a colostomia por 30 dias, até a cicatrização completa da fistula. Finalmente, foi realizada reversão da colostomia e o paciente apresentou boa recuperação pós-operatória, recebendo alta em 3 dias. Conclui-se que a colostomia pode ser uma boa alternativa no auxílio da cicatrização da fistula perineal em felinos.

**Palavras-chave:** colostomia, fistula perineal, estoma, felino.

**Título:** COMPARATIVO ENTRE ACESSO MEDIANO COMBINADO COM ACESSO PARACOSTAL E ACESSO PARACOSTAL UNICO PARA ADRENALECTOMIA DIREITA

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Queiroz, TNL (Autônomobras, CURITIBA, PR, Brasil), Andrade, F R (Autônoma, CURITIBA, PR, Brasil), Sorbello, L A (Autônomo, curitiba, PR, Brasil), Ribeiro, C H C (Autônomo, curitiba, PR, Brasil), Becher, R (Unibrasil, curitiba, PR, Brasil)

**Instituições:** VETSAN - CURITIBA - Paraná - Brasil

**Resumo para avaliação:** O acesso às adrenais normalmente se faz através de acesso abdominal pela linha mediana, podendo ser associado ao acesso paracostal para aumentar a amplitude de exposição e em decúbito dorsal, ou como acesso único o acesso paracostal, sendo este realizado em decúbito lateral e com incisão caudal à décima terceira costela. Foram atendidos dois pacientes caninos com aumento de adrenais direitas, sugestivos de neoplasias e com sinais clínicos de hiperadrenocorticismo. Após realização de exames pré-operatórios e tomografia computadorizada para planejamento cirúrgico, ambos foram encaminhados para o procedimento de adrenalectomia direita, sendo um realizado por acesso único paracostal e outro com acesso mediano combinado com paracostal. Concluiu-se que a exposição à adrenal direita é facilitada através do acesso único paracostal, pois demanda menos necessidade de manipulação de órgãos para exposição e com isso o controle de dor no pós-operatório também se torna mais fácil demandando menor analgesia e bloqueios locorregionais.

**Palavras-chave:** síndrome de cushing, cirurgia endócrina, acessos cirúrgicos.

**Título:** CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FRATURA COMINUTIVA COMPLETA METAFISÁRIA NAO RECENTE DE TIBIA DE UM BOVINO COM IMPLANTE DE PLACA E PARAFUSO ASSOCIADO A PINO PERCUTANEO

**Área:** Cirurgia de Ruminantes

**Autores:** Cruz, R S F (UNISA, SAO PAULO, SP, Brasil), Oliveira, V G (unisa, sao paulo, SP, Brasil), Silva, C P N (unisa, sao paulo, SP, Brasil), Pereira, J S (unisa, itapevi, SP, Brasil), Schiavi, G S (UNISA, São paulo, SP, Brasil)

**Instituições:** UNISA - SÃO PAULO - São Paulo - Brasil

**Resumo para avaliação:** As fraturas em bovinos, quando ocorridas em membros, são mais comumente encontradas em animais jovens. As mais usualmente observadas incluem fraturas do metacarpo e metatarso, seguidos de tibia, rádio, e úmero, sendo que a maioria desses animais são eutanasiados. Um bovino, macho, Nelore, 5 meses, 145kg, foi atendido no hovet da Universidade de Santo Amaro, São Paulo com histórico de ser resgatado com fratura de tibia há 7 dias. Ao exame clínico, impotência funcional de membro pélvico direito associado a desvio do eixo anatômico, aumento de volume na região da tibia, ausência de ferida externa e crepitação a movimentação. O exame radiográfico revelou fratura completa cominutiva metafisária de tibia em membro direito. Animal foi submetido à anestesia geral inalatória associada a epidural, então realizada a osteossíntese com placa dinâmica compressiva de 4,5mm, 12 furos, que foi posicionada na face medial da tibia. Na diáfise proximal foram fixados cinco parafusos corticais, entre 48 e 70mm, em metáfise distal foram fixados três parafusos corticais, entre de 48mm e 70mm. Após, foram fixados 3 pinos de steinmann de 4,5mm percutâneos cruzados entre si na diáfise proximal, mais dois pinos similares foram fixados na diáfise distal, todos longe do foco de fratura. Realizado penso Roberto Jones, os pinos foram ancorados em bandagem de gesso sintético que ia desde a parte proximal da tibia, até extremidade distal de metatarso. Após 75 dias, o penso de gesso sintético foi substituído e os pinos percutâneos retirados. Com 90 dias o gesso foi retirado e o animal recebeu alta.

**Palavras-chave:** Fratura de Tíbia; Osteossíntese; gesso sintético

**Título:** CORREÇÃO DE PNEUMOENCEFALO HIPERTENSIVO IATROGENICO POS CRANIOTOMIA

**Área:** Neurocirurgia

**Autores:** Castanho, G O M (Universidade Positivo , Curitiba, PR, Brasil), Ribeiro, C H C (Axon - Serviços Veterinários, Curitiba , PR, Brasil), Queiroz, T N L (Axon - Serviços Veterinários, Curitiba, PR, Brasil), Becher, R (Unibrasil, Curitiba, PR, Brasil)

**Instituições:** Axon - Serviços Veterinários - Curitiba - Paraná - Brasil

**Resumo para avaliação:** O pneumoencéfalo é caracterizado pela presença de ar ou gás na cavidade intracraniana, sendo normalmente secundário a traumas craniofaciais. Um paciente da espécie canina, fêmea, sem raça definida (SRD), 3 anos, foi submetido ao procedimento de craniotomia transfrontal para exérese de acesso em região de bulbo olfatório e realizado o fechamento da calota craniana. Após 4 dias do procedimento, a paciente começou a apresentar crises epilépticas generalizadas e cervicalgia intensa, em exame de ressonância magnética indicou pneumoencéfalo hipertensivo subdural intraventricular. Foi realizada a reintervenção da craniotomia e retirado ar de região intraventricular com o auxílio de sonda uretral. O pneumoencéfalo iatrogênico é uma possível das complicações pós-operatórias que podem ser facilmente corrigidas clinicamente ou cirurgicamente. Paciente obteve melhora total dos sinais clínicos e completa 2 anos de pós-operatório sem crises epilépticas ou outras alterações neurológicas.

**Palavras-chave:** Ressonância magnética, bulbo olfatório, crises epilépticas, cervicalgia.

**Título:** CORRELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES DO DUCTO ARTERIOSO E PRESSÃO ARTERIAL TRANS E POS-OPERATORIA DE CAES SUBMETIDOS A CORREÇÃO CIRÚRGICA DA PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 15 CASOS

**Área:** Cirurgia Torácica e Intensivismo

**Autores:** Lopes, T C (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Beier, S L (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Barreto, M S O (Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil), Paraguassu, A O (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), da Silva, P H S (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Maia, M Z (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Pimentel, P A B (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Freitas, P M C (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil)

**Instituições:** Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** Persistência do ducto arterioso (PDA) é um defeito cardíaco congênito, onde o ducto que conecta a artéria pulmonar à aorta descendente não oclui no período pós-natal, sendo assim indicado sua oclusão. Entretanto, pode ocorrer no momento da oclusão um aumento da pressão arterial (PA), pois parte do sangue que geralmente está fluindo da aorta para a pulmonar passa a fluir para a circulação sistêmica. Objetivou-se com este estudo verificar se há relação entre dimensões de ductos arteriosos e aumento de PA, e o comportamento dessa PA ao longo de 72 horas. Foi extraído dos prontuários de 15 cães submetidos à cirurgia de correção PDA pela técnica de ligadura do ducto os valores das pressões arteriais sistólicas (PAS) invasivas registradas no trans e pós-operatório; e as dimensões dos ductos arteriosos, mensuradas no ecodopplercardiograma e no momento da cirurgia. Em todos os animais ocorreu pico de pressão no momento da ligadura do ducto, atingindo pressão máxima de 195mmHg. No pós-operatório (PO), oito animais (53%) apresentaram valores de PAS acima dos valores fisiológicos, sendo que um animal registrou o valor de 260mmHg, seis horas após o término da cirurgia. Observou-se que pode ocorrer pico hipertensivo até 72 horas de PO. Encontrou-se diferentes tamanhos de ductos arteriosos. Não se verificou relação entre as dimensões dos ductos arteriosos e a variação na PA. Conclui-se que a oclusão cirúrgica do ducto arterioso pode causar variação na PAS até 72 horas de PO, e que não há relação desse aumento com a dimensão do ducto arterioso.

**Palavras-chave:** cirurgia, coração, tórax, animal.

**Título:** CRANIECTOMIA E LAMINECTOMIA PARA CORREÇÃO CIRURGICA DE MALFORMAÇOES CRANIO VERTEBRAL – RELATO DE CASO

**Área:** Neurocirurgia

**Autores:** Castanho, G O M (Axon - Neurologia Veterinária, Curitiba, PR, Brasil), Queiroz, T (Axon - Neurologia Veterinária, Curitiba, PR, Brasil), Ribeiro, C H (Axon - Neurologia Veterinária, Curitiba, PR, Brasil), Becher, R (Axon - Neurologia Veterinária, Curitiba, PR, Brasil)

**Instituições:** Axon - Neurologia Veterinária - Curitiba - Paraná - Brasil

**Resumo para avaliação:** As más formações crânio vertebrais em cães associadas ou não a seringomielia são alterações com alta taxa de mortalidade e morbidade em cães de raças pequenas. O objetivo deste trabalho é de relatar correção cirúrgica em um paciente canino, da raça Yorkshire, 8 meses de idade com histórico de tetraparesia ambulatorial desde o nascimento e piora progressiva evoluindo para paraparesia não ambulatorial. Exame de ressonância magnética revelou instabilidade atlantoaxial, compressão medular em C1-C2 devido a banda dural atlantoaxial, síndrome de Chiari-Like e overlapping. Foi realizado craniectomia sub-occipital, laminectomia craniodorsal em C1 e hemilaminectomia de C2 para retirada da banda dural. O animal obteve melhora total dos sinais clínicos após 2 meses de pós-operatório. A cirurgia nestes casos é o tratamento mais eficaz, porém, é realizada em uma frequência muito baixa pela falta de conhecimento ou falta de um diagnóstico correto.

**Palavras-chave:** Má formação, Chiari-Like, overlapping, instabilidade atlanto-axial, craniectomia

**Título:** DEGENERACAO TESTICULAR ASSOCIADA A VARICOCELE EM UM EQUINO - RELATO DE CASO

**Área:** Cirurgia de Equinos

**Autores:** Cruz, R S F (UNISA, SÃO PAULO, SP, Brasil), Oliveira, V G (UNISA, itapevi, SP, Brasil), Silva, C P N (unisa, sao paulo, SP, Brasil), Pereira, J S (unisa, São Paulo, SP, Brasil), Schiavi, G d S (unisa, Sao Paulo, SP, Brasil)

**Instituições:** UNISA - SÃO PAULO - São Paulo - Brasil

**Resumo para avaliação:** A varicocele é uma enfermidade caracterizada pela distensão e tortuosidade anormal das veias espermáticas do plexo pampiniforme. Essa afecção pode afetar o mecanismo de termorregulação testicular, por falha na troca de calor entre sangue arterial e venoso ou pelo prejuízo na drenagem sanguínea do testículo, resultando em aumento da temperatura escrotal, hipóxia e aumento da pressão testicular podendo induzir uma degeneração. Um equino, Quarto de Milha, 460 kg, 7 anos, foi atendido no hovet da Universidade de Santo Amaro, São Paulo, com aumento de volume da bolsa escrotal esquerda, variável de acordo com mudanças climáticas e exercícios. Ao exame físico havia aumento de volume do cordão espermático, indolor, macio e aspecto de “bag of warms”, o epidídimos se apresentava normal, porém o testículo não era palpável. Exame ultrassonográfico constatou aumento de áreas hipoecogênicas irregulares com baixo fluxo sanguíneo no cordão espermático, não foi observado parênquima testicular homogêneo. O animal foi submetido a anestesia geral inalatória, posicionado em decúbito dorsal e após antisepsia de rotina realizada orquiectomia bilateral pela técnica semi-aberta. Análise histopatológica apresentou testículo esquerdo com degeneração associada a varicocele, tendo vênulas com espessamento difuso de fibras musculares lisas, por vezes, preenchidas por hemácia e fibrina. Parênquima testicular havia deposição de feixes de colágeno, túbulos seminíferos com acentuada degeneração e áreas de hemorragia. Considerando que a orquiectomia é realizada rotineiramente na clínica de equinos, os casos de degeneração testicular ocasionado pela varicocele são raros e sua bibliografia limitada, entretanto seus danos são irreversíveis havendo necessidade de estudos mais profundos.

**Palavras-chave:** Garanhão, testículo, orquiectomia.

**Título:** DELIMITAÇÃO DA MARGEM TUMORAL NO CANCER DE MAMA UTILIZANDO IMAGEM DE VIDEOTERMOMETRIA E SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE DA BOMBA DE PROTONS.

**Área:** Novas Terapias

**Autores:** CABRAL, P G A (INSTITUTO GALZU, CAMPOS, RJ, Brasil), MARTINS, B (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), SOUZA, S B (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), BEZERRA, T M (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MENASSA, R (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), ARRUDA, R F (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), GOMES, J V (UENF, campos, RJ, Brasil), SILVA, R M (INSTITUTO GALZU, CAMPOS, RJ, Brasil), BRAGA, G (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), SANTOS, T (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), SCHEFFER, J P (COMPLEX SURGERIES, CAMPOS, RJ, Brasil), ANTUNES, F (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), FAÇANHA, A R (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MOREIRA, I (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), OLIVEIRA, A L A (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil)

**Instituições:** UENF - CAMPOS - Rio de Janeiro - Brasil

**Resumo para avaliação:** Foram utilizadas 20 cadelas com tumores mamários oriundas da rotina do Hospital Veterinário, estes pacientes foram submetidos a cirurgia de mastectomia total unilateral associada ao exame de vídeo termometria em tempo-real, sem contato. Como critério de inclusão, as cadelas estavam em fase reprodutiva, sem restrição de peso ou idade, com uma ou mais massas evidentes de adenomas, carcinomas ou suas variáveis mistas, apresentando ou não metástases. Foi possível identificar texturas, possibilitando diferenciar tumores sólidos e amorfos. A imagem vídeo termométrica pôde demarcar com segurança tanto a área comprometida como a área livre de atividade tumoral, delimitando algo que não enxergamos. A marcação das margens comprometidas por vídeo termometria, em tempo-real, foi significativa em todas as análises, podendo, no futuro, substituir a cirurgia micrográfica, já que não é feita por amostragem. A evidência das intensidades metabólicas, impressão térmica e padrão de similaridade, demonstram um comportamento metabólico, que torna este trabalho significativo para uso no planejamento pré-operatório do câncer da mama.

**Palavras-chave:** termometria; neoplasmas; mastectomia.

**Título:** DERIVAÇÃO VENTRÍCULO - PERITONIAL EM CAO COM HIDROCEFALIA

**Área:** Neurocirurgia

**Autores:** BECHER, R (Centro Universitário Unibrasil , Curitiba, PR, Brasil), Ribeiro, C H C (Anclivepa - SP, Curitiba, PR, Brasil), Castanho, G O d M (Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brasil), Queiroz, T N d L (Anclivepa - SP, Curitiba, PR, Brasil)

**Instituições:** AXON - Neurologia Veterinária - Curitiba - Paraná - Brasil

**Resumo para avaliação:** Em casos de hidrocefalia faz-se necessário o emprego de técnicas cirúrgicas de implantação de drenos valvulares para permitir o fluxo adequado de liquor através dos aquedutos mesencefálicos e ventrículos, aliviando a pressão intracranial gerada pelo acúmulo de liquor através da passagem do dreno tunelizado para o abdômen. Relata-se caso de cão, com idade de 9 meses, apresentando um quadro de cegueira e andar em círculos. As imagens de ressonância magnética demonstraram alteração de provável origem congênita em sistema ventricular, resultando em um grande acúmulo de liquor supracolicular primário com estenose de aqueduto mesencefálico e hidrocefalia secundárias. Como tratamento cirúrgico foi realizado incisão em região temporoparietal, durotomia com agulha e introdução de dreno valvulado em terceiro ventrículo com expansão até o abdômen. A técnica mostrou-se eficaz para a diminuição do acúmulo de liquor e não houve complicações.

**Palavras-chave:** pressão intracranial, ventrículos, dreno valvular, liquor supracolicular.

**Título:** DESENVOLVIMENTO DE MODELO EXPERIMENTAL DE FALHA OSSEA INFECTADA NO ÚMERO DE COELHOS

**Área:** Ortopedia

**Autores:** Vital Cintra, C C (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil), Costa, P H C (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil), Ferreira Ermita, D A C (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, PA, Brasil), Sepulveda, R V (Universidade Vila Velha , Vila Velha , ES, Brasil), Evangelista , G C L (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil), Lang, A (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil), Pereira, C E R (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil), Carlo Reis, E C (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil), Valente, F L (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil), Andreão, N B (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil), Borges, A P B (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil)

**Instituições:** Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** O objetivo deste trabalho, foi desenvolver uma técnica segura e simples para a indução de osteomielite crônica em coelhos. Para isso, foram utilizados 10 coelhos da raça Nova Zelândia. Foi produzido um orifício córtico-medular na metáfise proximal do úmero de cada animal para se obter acesso ao canal medular e proceder a inoculação de uma solução contendo 2.106 unidades formadoras de colônia de *Staphylococcus aureus*. Após 15 dias, os animais foram submetidos à lavagem e desbridamento da ferida. Foram realizadas radiografias do membro, imediatamente antes da indução da osteomielite, aos 15 dias e aos 57 dias de pós-operatório. Nesta data, os animais foram submetidos à eutanásia e coleta dos úmeros, que foram acondicionados em formol e submetidos a microtomografia computadorizada. Em seguida, as amostras foram processadas à fim de se obter lâminas histológicas. Em todas as radiografias se utilizou um penetrômetro de alumínio para medir a densidade óssea. As radiografias mostraram reação periosteal e áreas sugestivas de lise óssea. A densitometria revelou aumento significativo da densidade óssea no local do defeito ósseo. A cultura bacteriana confirmou a presença de *S. aureus* no canal medular aos 15 e aos 57 dias após a indução da osteomielite. A microtomografia computadorizada revelou alterações significativas na arquitetura óssea, com a presença de reação periosteal, áreas de lise óssea e aumento substancial da porosidade do osso cortical. A histologia mostrou ausência de neoformação óssea, presença de infiltrado inflamatório e ocorrência de necrose. Conclui-se que a técnica utilizada neste estudo foi eficaz para induzir osteomielite.

**Palavras-chave:** osteomielite, coelho, *staphylococcus aureus*

**Título:** DESENVOLVIMENTO DE PLACA BLOQUEADA PARA OSTE OSSINTSE DE FRATURAS COMINUTIVAS EM FEMUR DE TAMANDUA-BANDEIRA - RESULTADOS PRELIMINARES

**Área:** Ortopedia

**Autores:** da Silva, M d F C (UFV, Viçosa, MG, Brasil), Silveira, G C (UFV, Viçosa, MG, Brasil), Fernandes, M F (FEG/UNESP, Guaratinguetá, SP, Brasil), Sá Rocha, T A S (VetCraft3D Soluções e Inovações em Cirurgia Veterinária, Descalvado, SP, Brasil), Rahal, S C (FMVZ/UNESP, Botucatu, SP, Brasil), Fernandes, G H (Clínica Veterinária Wild Vet, São Paulo, SP, Brasil), Siqueira, R C (FMVZ/UNESP, Botucatu, SP, Brasil), Voorwald, F A (UFV, Viçosa, MG, Brasil)

**Instituições:** UFV - Viçosa - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** O fêmur do Tamanduá-bandeira possui uma crista lateral, composta pelo terceiro trocânter e crista trocantérica. Durante osteossíntese, esta diferença anatômica exige adaptações nos implantes existentes como retorcimento excessivo da placa ou utilização de placa menor em plano cranial. Objetivou-se desenvolver uma placa bloqueada que permita adequada osteossíntese em fratura cominutiva de fêmur de Tamanduá-bandeira que forneça estabilidade e resistência durante processo de consolidação, impactando em rápida soltura e consequente preservação da espécie. Os fêmures foram coletados de cadáveres e encaminhados para tomografia computadorizada. As imagens foram convertidas em formato tridimensional sobre o qual foi desenhada e fabricada (Focus®) uma placa de reconstrução em aço inoxidável em formato L, 16cm de comprimento, 3,5mm de espessura e 17 perfurações. A placa desenvolvida se encaixou perfeitamente na superfície cranial proximal da diáfise, contornando a lateral por rotação em 70° no sentido caudal em região distal, para aplicação craniolateral. O implante possibilitou adequada osteossíntese em função ponte para fratura cominutiva mimetizada em diáfise média, respeitando anatomia do osso, maior comprimento possível de área de trabalho e mínimo três parafusos bicorticiais por fragmento. A validação biomecânica do implante está sendo realizada por meio de testes de elemento finito e ensaios de bancada. Conclui-se que, a tecnologia empregada para reconstrução tridimensional do osso permitiu desenvolver um implante espécie-específico que reduziu o tempo cirúrgico e descartou a necessidade de retorcimento excessivo da placa. Tal implante contribuirá para osteossíntese em fratura cominutiva de fêmur de Tamanduá-bandeira, favorecendo o processo de consolidação óssea e rápida soltura do paciente.

**Palavras-chave:** animais selvagens, veterinária, cirurgia, ortopedia

**Título:** DESENVOLVIMENTO DE PLACA BLOQUEADA PARA OSTELOSSÍTESE DE FRATURAS COMINUTIVAS EM RÁDIO DE LOBO-GUARA - RESULTADOS PRELIMINARES

**Área:** Ortopedia

**Autores:** Silva, M d F C (UFV, Viçosa, MG, Brasil), Silveira, G C (UFV, Viçosa, MG, Brasil), Fernandes, M F (FEG/UNESP, Viçosa, SP, Brasil), Sá Rocha, T A S (VetCraft3D Soluções e Inovações em Cirurgia Veterinária, Descalvado, SP, Brasil), Rahal, S C (FMVZ/UNESP, Botucatu, SP, Brasil), Fernandes, G H (Clínica Veterinária Wild Vet, São Paulo, SP, Brasil), Siqueira, R C (FMVZ/UNESP, Botucatu, SP, Brasil), Voorwald, F A (UFV, Viçosa, MG, Brasil)

**Instituições:** UFV - Viçosa - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** O tratamento de fraturas em animais selvagens é desafiador devido à diferença anatômica das espécies e necessidade de adaptação dos implantes ortopédicos disponíveis, desenvolvidos para cães e gatos. Objetivou-se desenvolver uma placa óssea que se adeque ao comprimento do rádio de Lobo-guará e forneça estabilidade e resistência durante processo de consolidação, impactando em rápida soltura e consequente preservação da espécie. Utilizando-se imagens obtidas por tomografia computadorizada, realizou-se reconstrução tridimensional de rádio e ulna de Lobo-guará e desenvolveu-se placa bloqueada de reconstrução T, 23cm de comprimento, 3,5mm de espessura e 26 perfurações, que foram fabricadas (Focus®) e aplicadas em plano cranial. Para análise por elemento finito, criou-se gap de 1cm em diáfise média e fixou-se a placa com 4 parafusos bicorticais em cada extremidade no software SolidWorks, seguida de conversão em malha de elementos finitos no programa Ansys. Foi definido módulo de elasticidade para aço inoxidável ASTM F138 e osso cortical, comportamento linear e isotrópico e, aplicada força compressiva dinâmica de 190N. A vida em fadiga resultante foi de 196.000 ciclos, aproximadamente. As tensões equivalentes de von Mises, distribuídas sobre a área sem parafusos da placa, atingiram 200Mpa. Conclui-se que a placa é potencialmente adequada para tratamento de fraturas cominutivas em rádio de Lobo-guará, respeitando a anatomia do osso, maior comprimento possível de área de trabalho e mínimo três parafusos bicorticais por fragmento. Para validação do implante, o refinamento da malha do elemento finito, testes pareados com implantes pré-existentes e ensaios de bancada com a mesma configuração implante-osso, estão sendo desenvolvidos.

**Palavras-chave:** modelagem tridimensional, biomecânica, ortopedia, veterinária

**Título:** DETECÇÃO REMOTA DE METASTASE POR VIDEOTERMOMETRIA

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Cabral, P G A (Instituto Galzu, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), Santos, S O P (Médica Veterinária, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), Leandro, H J (Médico Veterinária, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), Arruda, R F (Pós Graduação UENF, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), Souza, S B (Pós Graduação UENF, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), Silva, R M (Instituto Galzu, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), Arruda, S P d F (Instituto Galzu, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), Santos, T F d A (Discente UENF, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), Scheffer, J P (Complex Surgeries, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), Antunes, F A (Professor associado UENF, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), Oliveira, A L d A (Professor associado UENF, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)

**Instituições:** Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF) - Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro - Brasil

**Resumo para avaliação:** Vinte e duas cirurgias eletivas de ovário histerectomia seguida de mastectomia total unilateral foram realizadas em cadelas apresentando nódulo (s) mamário (s) ao exame clínico. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética animal e como critério de inclusão, as cadelas estavam em fase reprodutiva, sem restrição de peso ou idade, com uma ou mais massas evidentes de adenomas, carcinomas ou suas variáveis mistas. Estas cirurgias foram associadas ao exame de videotermometria, em tempo real, sem contato e a captação da imagem foi realizada num centro-cirúrgico, para um adequado controle da temperatura, que foi mantida em  $22\pm2^{\circ}\text{C}$ . Todas as massas tumorais visíveis foram encaminhadas para o diagnóstico histopatológico e vinte e cinco amostras presuntivas, foram guiadas pela videotermometria, para coleta e estudo histopatológico. Das 21 cirurgias de mastectomia total unilateral realizadas, foram coletadas 25 amostras presuntivas resultando em 07 alterações neoplásicas, 06 alterações não neoplásicas e 10 amostras sem alteração. Das amostras alteradas e guiadas pela videotermometria 56% não eram visíveis ou palpáveis, sendo que 26% delas eram alterações neoplásicas à distância do tumor principal, que não seriam detectadas no procedimento normal.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: mastectomia; neoplasia; estudo histopatológico.

**Título:** DUPLO ARCO AORTICO EM CAO: RELATO DE CASO

**Área:** Cirurgia Torácica e Intensivismo

**Autores:** NOGUEIRA, Y A C (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), DUQUE, L M (UENF, CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ, Brasil), PORTO, G P (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MOREIRA, I R (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), SANTOS, T F A (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MORALES, I C (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), DENEVITZ, R (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), ANTUNES, F (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), OLIVEIRA, A L A (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil)

**Instituições:** UENF - CAMPOS DOS GOYTACAZES - Rio de Janeiro - Brasil

**Resumo para avaliação:** Duplo arco aórtico é uma anomalia cardíaca considerada rara, resultante do desenvolvimento embrionário anômalo. A consequência mais comum dessa condição é a dilatação esofágica podendo chegar a um quadro de megaesôfago secundário, uma vez que o esôfago passa entre essas estruturas e fica constrito. Relatamos o caso de um paciente que foi diagnosticado com megaesôfago decorrente da persistência de duplo arco aórtico. O mesmo foi encaminhado para cirurgia corretiva. Paciente canino, macho da raça American Bully, 3 meses de idade, pesando 2,3 kg. A queixa principal era regurgitação após ingestão alimentar e hídrica. Ao exame físico o animal apresentava baixo escore corporal e na ausculta foi detectado sopro. O paciente foi submetido à uma radiografia torácica contrastada e a imagem evidenciou dilatação esofágica na base do coração. O diagnóstico foi sugestivo de anomalia de anel vascular e o tratamento cirúrgico foi indicado. Após concluídas as etapas de tricotomia e antisepsia, o animal foi posicionado em decúbito lateral direito e uma toracotomia lateral esquerda foi realizada no quarto espaço intercostal, através de uma incisão que se estendeu desde a face ventral vertebral até esternébra e acessamos o tórax. A exploração revelou a existência de duplo arco aórtico e o esôfago dilatado na base do coração. Realizamos dissecção do anel vascular e duas ligaduras foram aplicadas e em seguida foi realizada secção da estrutura e o seguimento esofágico foi liberado. O dreno torácico foi fixado. As costelas foram reaproximadas com fio nylon – 0, seguido da síntese dos músculos e pele.

**Palavras-chave:** Megaesôfago; Toracotomia; Anomalia de anel vascular.

**Título:** ELEVAÇÃO DE PERIÓSTEO PARA CORREÇÃO DE DESVIO VALGO EM BOVINO: RELATO DE CASO

**Área:** Cirurgia de Ruminantes

**Autores:** Evangelista, L V (PUC-Campinas, Campinas, SP, Brasil), Nery, I N (PUC-Campinas, Campinas, SP, Brasil), Rangel , M S S (PUC-Campinas, Campinas, SP, Brasil), Ronchi, T C (PUC-Campinas, Campinas, SP, Brasil), Zochio, M (PUC-Campinas, Campinas, SP, Brasil), Barbosa, J A C (PUC-Campinas, Campinas, SP, Brasil), Faria, M P (PUC-Campinas, Campinas, SP, Brasil), Griska, P R (PUC-Campinas, Campinas, SP, Brasil), Guimarães, P C (PUC-Campinas, Campinas, SP, Brasil), da Silva, D C B (Puc-Campinas, Campinas, SP, Brasil)

**Instituições:** PUC-Campinas - Campinas - São Paulo - Brasil

**Resumo para avaliação:** Desvios valgos carpais em bovinos são relacionados a distúrbios de desenvolvimento ou lesões ortopédicas, resultando em deformidades angulares secundárias que podem ser tratadas cirurgicamente. Técnicas de elevação de periósteo descritas na literatura são mais voltadas para a espécie equina e visam aceleração de crescimento nas fises. Um paciente bovino de seis meses, macho, com histórico de trauma foi atendido na Clínica Veterinária PUC-Campinas apresentando aumento de volume cárpico esquerdo. Observou-se diminuição na flexão do carpo e desvio valgo do membro (grau moderado, cerca de 14 graus). No exame radiográfico visualizou-se processos de anquilose em evolução das articulações intercárpica e radiocárpica. Sendo o bezerro almejado para reprodução, optou-se pela abordagem cirúrgica através da técnica supracitada para correção exclusivamente do desvio, visto que a anquilose já estava em evolução. Foi realizada incisão de pele dorsolateral (devido à anatomia de rádio e ulna do bovino) no eixo longitudinal do rádio até a região de placa epifisária e aprofundada até periósteo. Retraiu-se os tendões extensores e foi feita uma incisão no periósteo em formato de "T" invertido. A seguir realizou-se dermorrafia de padrão "Wolf". O membro foi immobilizado temporariamente com gesso e em seguida com tala gessada. O tratamento cirúrgico permitiu melhor alinhamento do membro já no primeiro mês após a cirurgia. Diante de tais evidências, a técnica de elevação de periósteo se mostrou eficaz frente ao desvio angular em bovino.

**Palavras-chave:** bezerro, cirurgia, desvio valgo, elevação de periósteo.

**Título:** ESCLEROSE DE CISTOS RENAIOS GUIADA POR VIDEOLAPAROSCOPIA EM CAES: RELATO DE CASO

**Área:** Videocirurgia

**Autores:** Bernardes, H A A (Clinica Cirurgica de Cães e Gatos Dr Guilherme Savassi, Belo Horizonte, MG, Brasil), SANTOS, L K (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), SOUZA, R F (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), VELOSO, L F (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), XAVIER, P M (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, BELO HORIZONTE, MG, Brasil), CAMINI, B M (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), BARBOSA, B G (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), MENDES, T O (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), SAVASSI-ROCHA, G L (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil)

**Instituições:** Clinica Cirurgica de Caes e Gatos Dr Guilherme Savassi - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** Os Cistos renais são cavidades revestidas internamente por um epitélio que é responsável pelo transporte de fluido e soluto entre o interstício e a cavidade cística, resultando em aumento progressivo de volume e compressão do parênquima renal. Os cistos podem ser solitários ou múltiplos e, ao ultrassom, são visualizados como lesões arredondadas, de conteúdo anecogênico e com reforço acústico posterior, apresentando parede hiperecogênica e fina. O objetivo deste trabalho é descrever a alcoolização de um cisto renal por videolaparoscopia em uma cadelha adulta, da raça Chow Chow, de 10 anos de idade, que apresentava quadro de letargia e desconforto abdominal. Durante a ultrassonografia, foi estabelecido diagnóstico de cisto renal solitário em polo caudal do rim direito, com volume estimado em 20 ml. Realizou-se videolaparoscopia por mini-laparotomia na linha média ventral a 2 cm caudalmente à cicatriz umbilical, onde foi inserido um trocarte de 4,2mm. O pneumoperitônio foi instalado e uma ótica rígida de 4 mm introduzida no abdômen. Após visibilização do rim direito, a punção do cisto foi feita pelo flanco com um cateter Jelco® 20G e aproximadamente 17 mL de líquido turvo foi drenado. Em seguida, 8,5 ml (metade do volume aspirado) de Álcool isopropílico a 95% foram injetados dentro do cisto. Após três minutos de permanência, todo o volume foi novamente aspirado. A involução completa do cisto ocorreu 30 dias após o procedimento. Conclui-se que a esclerose do cisto renal por videolaparoscopia mostrou ser uma técnica eficaz e segura.

**Palavras-chave:** cistos renais, esclerose, videolaparoscopia

**Título:** ESTEATONECROSE EM CAO

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** BUENO, L M B (ANCLIVEPA - SP , SÃO PAULO, SP, Brasil), PRADA, T C (FCAV UNESP , JABOTICABAL , SP, Brasil), MIOSSI, A L A (ANCLIVEPA - SP, SÃO PAULO, SP, Brasil)

**Instituições:** Anclivepa - SP - SÃO PAULO - São Paulo - Brasil

**Resumo para avaliação:** A esteatonecrose é uma afecção benigna rara em cães que pode ser assintomática ou manifestar-se de forma inespecífica devido à necrose gordurosa ou necrose enzimática de tecido adiposo. Um cão, sem raça definida, 11 anos, foi encaminhado para intervenção cirúrgica devido à presença de massa localizada em cavidade abdominal, a qual foi observada primeiramente em ultrassonografia abdominal, com aspecto ovalado e centro cavitário. Foi solicitada tomografia computadorizada de abdômen antes de intervenção cirúrgica, na qual foi vista formação ovalada, discretamente heterogênea, apresentando periferia espessa, com densidade de tecidos moles e área central predominantemente fluida com discretas áreas de gordura entremeadas sem captação de contraste, com aproximadamente cinco cm em seu maior eixo, com limites definidos, margens regulares, localizada em região hipogástrica, sem aparente aderência em tecidos adjacentes. O paciente foi submetido à Celiotomia exploratória e a estrutura foi encontrada próximo à vesícula urinária, aderido apenas em omento. Foi realizada ligadura em bloco e ressecção da estrutura, sem intercorrências. A massa foi encaminhada para análise histopatológica, a qual evidenciou ser Esteatonecrose. A execução da cirurgia exige conhecimento anatômico da cavidade abdominal e habilidade técnica do cirurgião. É imprescindível realizar exames de imagem avançados para melhor planejamento cirúrgico e realizar análise histopatológica da neoformação com o objetivo de obter um diagnóstico definitivo. Por ser rara em cães, o diagnóstico da esteatonecrose torna-se imprescindível, visto que dentre os diagnósticos diferenciais estão as neoplasias malignas.

**Palavras-chave:** Esteatonecrose, tomografia computadorizada, necrose gordurosa, cirurgia.

**Título:** ESTUDO RETROSPECTIVO DA CASUISTICA DE FELINOS NA CLÍNICA VETERINARIA UNIVERSITARIA DA UFNT NO PERIODO DE 2017 A 2019

**Área:** Cirurgia de Felinos

**Autores:** Sei, T T D (Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil), Oliveira, S V S (Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil), Miranda, R M S (Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil), Araújo, F A P (Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil)

**Instituições:** Universidade Federal do Norte do Tocantins - Araguaína - Tocantins - Brasil

**Resumo para avaliação:** Este trabalho teve como objetivo realizar estudo de prevalência dos casos de felinos atendidos na clínica-escola da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Durante o período estudado, foram atendidos 2.960 animais de companhia na clínica veterinária, sendo 533 animais em 2017, 1.037 em 2018 e 1.390 em 2019. Dos 533 animais de 2017, 137 eram gatos (25,70%). Em 2018, 329 gatos (31,73%) e em 2019, 419 gatos (30,14%) foram atendidos na clínica universitária da UFNT. Assim, no período de 2017 a 2019 foram atendidos 885 gatos, o que equivale a 29,9% dos casos de animais de companhia. Quase que a totalidade dos atendimentos foi de felinos sem raça definida ou Pelo Curto Brasileiro. As raças mencionadas nos prontuários durante este período foram Siamês (11), Persa (6) e Bengal (1) num total de 18 animais. Observou-se durante este período que a maior parte dos atendimentos em felinos era de afecções do sistema reprodutor, predominando procedimentos de ovario-histerectomia e orquiectomia, além de cesarianas, distocias, piometra e outras afecções. O segundo sistema com maior número de afecções em felinos foi o sistema locomotor, com maior ocorrência de fraturas por atropelamento. Em seguida, notou-se casos de afecções dos sistemas urinário e tegumentar. Neste período do estudo observou-se aumento da procura pelo atendimento veterinário na espécie felina, provavelmente devido ao crescimento da população de animais de companhia dentro das casas e dos resgates de animais abandonados, corroborando a importância do atendimento qualificado em felinos.

**Palavras-chave:** Araguaína, gato, Tocantins, prevalência, cat friendly

**Título:** FRATURA PERIPROTETICA EM FELINO SUBMETIDO A ENDO EXOPROTESE PARA TRATAMENTO DE OSTEOSARCOMA EM RÁDIO

**Área:** Ortopedia

**Autores:** Voorwald, F A (UFV, Viçosa, MG, Brasil), Lima, D T (Médica Veterinária Autônoma, Guaratinguetá, SP, Brasil), Andreão, N B (UFV, VIÇOSA, MG, Brasil), Sá Rocha, T A S (VetCraft 3D, Descalvado, MG, Brasil), Antunes, B I M (UFV, VIÇOSA, MG, Brasil), Martins, M (Oncos Oncologia Veterinária, Taubaté, SP, Brasil)

**Instituições:** Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** Tumores ósseos primários são raros em felinos e, 70-80% correspondem à osteossarcoma apendicular, principalmente em membros pélvicos. Ao contrário do cão, apresentam-se pouco metastáticos, com sobrevida de 26-49 meses. A amputação parcial associada à aplicação de endo exoprótese é indicada com propósito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes com comorbidades neurológicas ou ortopédicas. Objetiva-se relatar o caso de uma gata castrada, SRD, 9 anos, 8kg, apresentando osteossarcoma em epífise e metáfise distal de rádio. Devido ao sobre peso da paciente, optou-se pela preservação do membro e realização de endo exoprótese. Utilizou-se software OptiMed Planner 2D® e Solidworks® para desenvolvimento e design do implante e exoprótese e, posterior impressão 3D e fabricação em titânio. A paciente foi submetida a amputação de rádio e ulna em diáfise distal, com margem de segurança de 1,5cm e, alocação do implante em diáfise média de rádio, com 5 parafusos bloqueados 2.0 em face cranial de rádio e, um em face caudal. Conectou-se o componente 3D na haste externa, e a paciente apresentou plena utilização dos componentes protéticos, com apoio em tempo integral em pós-operatório mediato. Quinze dias após o procedimento, a paciente apresentou fratura proximal periprotética transversa de rádio, e foi submetida à amputação total devido à restrição financeira dos tutores. Conclui-se que, para o planejamento de próteses personalizadas, além das dimensões ósseas, o peso do paciente deve ser considerado, dando preferência para implantes mais longos fixados com parafusos adicionais e, consequentemente, mais resistentes à força de flexão e menor estresse em cada parafuso.

**Palavras-chave:** Impressão 3D, osteossíntese, falha implante, titânio

**Título:** HEMILAMINECTOMIA PARA RETIRADA DE ABSCESSO EXTRAMEDULAR EM VERTEBRA CERVICAL DE UM CAPRINO - RELATO DE CASO.

**Área:** Cirurgia de Ruminantes

**Autores:** da Cruz, R S F (UNISA, São Paulo, SP, Brasil), de Oliveira, V G (UNISA, São Paulo, SP, Brasil), da Silva, C P N (UNISA, São Paulo, SP, Brasil), Pereira, J S (UNISA, São Paulo, SP, Brasil), Schiavi, G S (UNISA, São Paulo, SP, Brasil), Bellis, G C (UNISA, SÃO PAULO, SP, Brasil)

**Instituições:** UNISA - SÃO PAULO - São Paulo - Brasil

**Resumo para avaliação:** Nos ruminantes, os abscessos do sistema nervoso central ocorrem principalmente em animais jovens, sendo as espécies mais afetadas os caprinos, ovinos e bovinos. Sua localização pode ser intracraniana, intramedular ou extramedular. Os principais agentes envolvidos incluem bactérias piogênicas. Um caprino, anglo – nubiano, fêmea, 6 anos, 30 kg, foi atendido no Hovet da Universidade Santo Amaro, São Paulo, com queixa de apatia, dor a palpação e flexão do pescoço, possuía histórico prévio de linfadenite caseosa. Animal foi submetido a tratamento conservativo inespecífico, e rapidamente evoluiu para paralisia dos membros pélvicos, permanência em decúbito, letargia e emagrecimento. Diante da evolução, animal foi submetido a exame radiográfico da região cervical, simples e mielografia, que evidenciou uma estrutura radiopaca circular em região de canal medular da segunda vertebra cervical com obstrução a passagem do contraste. Então, foi realizada cirurgia de hemilaminectomia lateral direita, entre C2 e C3, com o acesso medular pelo forâmen intervertebral, localizando um abscesso no canal medular, ventral a medula, com drenagem do material purulento e um condróide em seu interior, medindo aproximadamente 0,5 cm. Após a remoção do abscesso, observou-se a descompressão da medula, realizada lavagem da região com solução fisiológica, e sutura dos planos cirúrgicos. Tratamento pós-operatório foi baseado em terapia analgésica, antibiótica e anti-inflamatória, associada a fisioterapia e curativos diários da ferida cirúrgica até total cicatrização. Animal permaneceu internado, apresentando melhora inicial em sua movimentação e na sustentação de membro mas evoluiu a óbito após 90 dias.

**Palavras-chave:** condróide, ruminantes, linfadenite.

**Título:** IMPLANTAÇÃO DE MARCAPASSO EPICARDICO EM FELINO COM BLOQUEIO ATRIOVENTRICULAR TOTAL

**Área:** Cirurgia Torácica e Intensivismo

**Autores:** OLIVEIRA, A L A (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), NOGUERIA, Y A (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), BAFFA, E S (VETERINÁRIA AUTONOMA, CAMPOS, RJ, Brasil), AZEVEDO JR, I S (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), DENEVITZ, R (CITTA, CAMPOS, RJ, Brasil), DUQUE, L (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MONTEIRO, T M (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil)

**Instituições:** UENF - CAMPOS - Rio de Janeiro - Brasil

**Resumo para avaliação:** O objetivo dessa descrição foi relatar o uso de marcapasso epicárdico em paciente felino com bloqueio atrioventricular total seguido por síncope. Felino, macho, raça Bengal, 6 meses e 1,8 kg, encaminhado após múltiplos episódios de assistolia ventricular. Presença discreta de macroplaquetas e leucocitose (13.300/mm<sup>3</sup>) foram as principais alterações observadas no hemograma. Na avaliação bioquímica a enzima hepática transaminase glutâmico pirúvica (TGP) estava aumentada (100,1 UI/L). Não diagnosticamos alterações na avaliação ultrassonográfica. Ritmo base sinusal, frequência 127 bpm, alternância entre bloqueio de ramo direito (BRD) e bloqueio de fascículo anterior. Ademais, identificamos períodos de bloqueio atrioventricular total (BAV-T) intermitente, resposta ventricular ausente com duração aproximada de até nove segundos, suscitando perda de consciência, diagnosticado então como bloqueio trifascicular. No ecocardiograma observamos assistolia ventricular com formação de sombreamento em ventrículo esquerdo, entretanto havia atividade atrial coordenada, normalidade valvar e boa contratilidade global. Devido a severidade do acometimento orgânico a indicação terapêutica foi a implantação de marcapasso epicárdico de 0,9 V, por toratocomia intercostal esquerda, calibrado para 140 bpm. Devido a competição do coração com os disparos aleatórios estimulados pelo dispositivo, impossibilitando a atenuação da alta frequência cardíaca, o felino apresentou fibrilação ventricular e veio a óbito 18 horas após procedimento. Concluímos assim que apesar da efetividade terapêutica da implantação do marcapasso epicárdico, o paciente apresentava alterações de condução irreversíveis.

**Palavras-chave:** Síncope, assistolia ventricular, bloqueio trifascicular

**Título:** IMPLEMENTAÇÃO DE ANTISSEPSIA CIRURGICA COM ALCOOL EM GEL EM UM HOSPITAL VETERINARIO

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Santana, A C (Ufpel, Pelotas, RS, Brasil), Bierhals, E S (Ufpel, Pelotas, RS, Brasil), Rappeti, J S (UFPel, Pelotas, RS, Brasil), Vives, P S (UFPel, Pelotas, RS, Brasil), Braga, F V A (UFPel, Pelotas, RS, Brasil)

**Instituições:** Universidade Federal de Pelotas - Pelotas - Rio Grande do Sul - Brasil

**Resumo para avaliação:** Os primeiros estudos sobre antisepsia cirúrgica foram desenvolvidos pelo médico húngaro Ignaz Semmelweis, porém a introdução da cirurgia antisséptica é creditada à Joseph Lister, que supôs o envolvimento de bactérias em infecção de ferida cirúrgica. A paramentação cirúrgica é uma medida bem estabelecida para prevenção das infecções do sítio cirúrgico e consiste em: antisepsia cirúrgica das mãos e antebraços, utilização de aventais e luvas esterilizadas, gorro e máscara. Como produto de escolha para antisepsia cirúrgica das mãos e braços têm sido recomendadas pela OMS as preparações alcoólicas nas concentrações entre 60 e 80%. O presente estudo tem como objetivo implementar o uso de preparação alcoólica comercial (Purell Surgical Scrub – PSS) para antisepsia da equipe cirúrgica no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas. O método anterior era o preconizado pela ANVISA com o uso de Clorexidine 2% degermante. Para avaliação foi aplicado um questionário à equipe cirúrgica, onde 75% acharam o odor agradável, 62,5% acharam a textura excelente, 100% achou que tem melhor aspecto dermocosmético, 75% relatou que o fluxo de trabalho ficou muito melhor e 87,5% preferiu o novo método de antisepsia. O novo método de antisepsia utilizando o PSS para antisepsia cirúrgica foi considerado de uso mais fácil e mais rápido, melhorando o fluxo de trabalho do centro cirúrgico. Tal dado serve de exemplo e incentivo para que outros hospitais veterinários e médicos veterinários cirurgiões também adotem este método de antisepsia cirúrgica.

**Palavras-chave:** Antisséptico, cirurgia, paramentação

**Título:** IMPLEMENTAÇÃO DE ANTISSEPSIA CIRURGICA COM ALCOOL EM GEL EM UM HOSPITAL VETERINARIO

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Santana, A C (Ufpel, Pelotas, RS, Brasil), Bierhals, E S (Ufpel, Pelotas, RS, Brasil), Rappeti, J S (UFPel, Pelotas, RS, Brasil), Vives, P S (UFPel, Pelotas, RS, Brasil), Braga, F V A (UFPel, Pelotas, RS, Brasil)

**Instituições:** Universidade Federal de Pelotas - Pelotas - Rio Grande do Sul - Brasil

**Resumo para avaliação:** Os primeiros estudos sobre antisepsia cirúrgica foram desenvolvidos pelo médico húngaro Ignaz Semmelweis, porém a introdução da cirurgia antisséptica é creditada à Joseph Lister, que supôs o envolvimento de bactérias em infecção de ferida cirúrgica. A paramentação cirúrgica é uma medida bem estabelecida para prevenção das infecções do sítio cirúrgico e consiste em: antisepsia cirúrgica das mãos e antebraços, utilização de aventais e luvas esterilizadas, gorro e máscara. Como produto de escolha para antisepsia cirúrgica das mãos e braços têm sido recomendadas pela OMS as preparações alcoólicas nas concentrações entre 60 e 80%. O presente estudo tem como objetivo implementar o uso de preparação alcoólica comercial (Purell Surgical Scrub – PSS) para antisepsia da equipe cirúrgica no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas. O método anterior era o preconizado pela ANVISA com o uso de Clorexidine 2% degermante. Para avaliação foi aplicado um questionário à equipe cirúrgica, onde 75% acharam o odor agradável, 62,5% acharam a textura excelente, 100% achou que tem melhor aspecto dermocosmético, 75% relatou que o fluxo de trabalho ficou muito melhor e 87,5% preferiu o novo método de antisepsia. O novo método de antisepsia utilizando o PSS para antisepsia cirúrgica foi considerado de uso mais fácil e mais rápido, melhorando o fluxo de trabalho do centro cirúrgico. Tal dado serve de exemplo e incentivo para que outros hospitais veterinários e médicos veterinários cirurgiões também adotem este método de antisepsia cirúrgica.

**Palavras-chave:** Antisséptico, cirurgia, paramentação

**Título:** LACERAÇÃO DE TENDÃO FLEXOR DIGITAL SUPERFICIAL E FLEXOR DIGITAL PROFUNDO EM MEMBRO PELVICO DE UM EQUINO-RELATO DE CASO

**Área:** Cirurgia de Equinos

**Autores:** Cruz, R S F (UNISA, São Paulo, SP, Brasil), Oliveira, V G (UNISA, São Paulo, SP, Brasil), Silva, C P N (UNISA, São Paulo, SP, Brasil), Pereira, J S (UNISA, São Paulo, SP, Brasil), Schiavi, G S (unisa, São Paulo, SP, Brasil)

**Resumo para avaliação:** Em equinos, lacerações tendineas nos flexores são relativamente comuns devido ao seu comportamento e anatomia, as mais usualmente observadas incluem lacerações do digital superficial, seguidos do digital profundo. O prognóstico geralmente é reservado e o retorno a atividade atlética ocorre entre 45 a 59% dos casos. Um equino, brasileiro do hipismo, 10 anos, 610 kg, foi atendido no Hovet da Universidade de Santo Amaro, São Paulo, com uma ferida lacerante de aproximadamente 15 cm, no terço médio da face plantar do membro posterior direito com ruptura completa de tendão flexor digital superficial (TFDS) e parcial do tendão flexor digital profundo (TFDP). A hemorragia foi controlada, e o membro foi estabilizado antes do animal de ser movido e retirado do transporte. Animal foi submetido à anestesia geral inalatória, em menos de 6 horas do acidente, posicionado em decúbito lateral esquerdo, administrado 2,5g sulfato de amicacina via perfusão regional. Após a antisepsia da região e colocação dos panos de campo a ferida foi debridada e lavada com solução fisiológica 0,9%. A Tenorrafia no TFDP foi realizada com ponto simples separado e Wolf interrompido no TFDS, ambos utilizando fio ácido poliglicólico número 2. O membro foi imobilizado com apoio em pinça utilizando gesso sintético desde o casco até o tarso. Após 60 dias, o gesso foi substituído por imobilização com ferradura e barra dorsal, a mesma tinha talão elevado e prolongado caudalmente. Esse ferrageamento permaneceu até completar 90 dias, a elevação foi reduzida progressivamente. Com 150 dias, o animal retornou à atividade atlética.

**Palavras-chave:** Equino, laceração, tendão, tenorrafia

**Título:** LINFOGRAFIA COM LIPIODOL PARA PLANEJAMENTO CIRURGICO EM CAO COM MASTOCITOMA ESCROTAL: RELATO DE CASO

**Área:** Oncologia

**Autores:** Pimentel, P A B (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), da Silva, P H S (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Lavalle, G E (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Nepomuceno, A C (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Nora, J E (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil), Horta, R S (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil)

**Instituições:** Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** A linfografia indireta consiste no mapeamento linfático obtido a partir um contraste radiográfico, como o lipiodol e exames de imagem, como a radiografia ou tomografia. A compreensão da drenagem linfática em neoplasias é fundamental para o planejamento cirúrgico, evitando manter linfonodos metastáticos remanescentes após a exérese do tumor primário. O mastocitoma corresponde à neoplasia maligna mais frequente em cães. Apresenta comportamento biológico extremamente variado e a disseminação ocorre preferencialmente pela via linfática. A excisão tumoral acompanhada de linfadenectomia permite maior precisão do prognóstico e melhor decisão sobre terapias adjuvantes. Este relato objetiva descrever um caso de mastocitoma escrotal em um buldogue francês em que foi realizada a linfografia com lipiodol. A linfografia foi realizada a partir da aplicação de 4ml de lipiodol Ultrafluid (480mg/ml), pela via intradérmica peritumoral (4 pontos equidistantes a 0,5cm do tumor) e intratumoral, realizando a radiografia 12 horas após a aplicação, que evidenciou a drenagem exclusivamente para o linfonodo inguinal direito. Dessa forma, procedeu-se com a excisão cirúrgica seletiva do linfonodo sentinel, seguida de orquiectomia escrotal aberta e ablação da bolsa escrotal com margens cirúrgicas laterais de 2cm e profunda de um plano fascial. O exame histopatológico confirmou mastocitoma de alto grau, com metástase no linfonodo, sendo realizada complementação com quimioterapia a base de lomustina (70mg/m<sup>2</sup>) a cada 21 dias, totalizando 4 sessões. Conclui-se que a linfografia com lipiodol foi fundamental na detecção do linfonodo sentinel neste caso, auxiliando no planejamento cirúrgico adequado e melhorando o prognóstico do paciente e a decisão por tratamentos adjuvantes.

**Palavras-chave:** Neoplasia; linfonodo sentinel; cirurgia.

**Título:** MARSUPIALIZAÇÃO VESICAL EM PREPUCIO DE CAO

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Rodrigues, N d (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil), Andreão, N B (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil), Lima, M V (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil), Antunes, B I M (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil), Voorwald, F A (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil)

**Instituições:** Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** Diversas condições inviabilizam o fluxo urinário uretral em cães, como urólitos, traumas e neoplasias. Objetiva-se relatar um procedimento de salvamento para restabelecimento do fluxo urinário em cão macho de 3 anos, obstruído devido à urólitos envoltos em grande quantidade de sedimento que formavam um tampão único desde a uretra proximal até uretra peniana. O paciente foi submetido à realização de exames laboratoriais e de imagem, além de diversas tentativas de cateterização uretral sem sucesso e, apresentava azotemia e uroabdômen, sendo encaminhado para laparotomia exploratória de urgência. Após cistotomia, observou-se bexiga gravemente hemorrágica e distendida e, presença de obstrução em uretra proximal, que apresentava-se dilatada, inflamada, com diversos pontos de extravasamento. Não foi possível a desobstrução retrógrada. Na inviabilidade da uretra proximal, optou-se por marsupialização vesical para a mucosa prepucial, objetivando viabilizar de forma emergencial o fluxo urinário, garantindo proteção prepucial do estoma evitando infecção ascendente, proteção contra dermatites de contato devido à derivação urinária com a pele e, melhor resultado estético. O paciente foi mantido sob internação com sonda vesical por 5 dias. Após retirada da sonda, o paciente manteve fluxo urinário incontinente pelo prepúcio sem complicações e vem sendo acompanhado há 2 anos, não apresentando quaisquer sinais de infecção, obstrução ou distensão vesical. Considera-se que a marsupialização vesical em prepúcio foi executada com facilidade, sem complicações em trans e pós-operatório, caracterizando excelente alternativa para reestabelecimento do fluxo urinário do paciente na inviabilidade da uretra proximal, além de proteção contra complicações descritas nas derivações urinárias com a pele.

**Palavras-chave:** derivação urinária, bexiga, uretra

**Título:** OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA EM CADELAS E GATAS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO-PROSPECTIVO NO MUNICIPIO DE BOA VISTA-RR

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Macêdo, C S (Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil), Vasconcelos, A L F (Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil), Garcia, É F V (Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil)

**Instituições:**

**Resumo para avaliação:** A ovariosalpingohisterectomia (OSH) é uma cirurgia realizada para prevenir e tratar doenças do trato reprodutor feminino ou para evitar cio e crias indesejadas. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento de dados para identificar a indicação e o perfil das OSHs de cadelas e gatas no município de Boa Vista-RR. Foi realizado um estudo retrospectivo-prospectivo. Para o estudo retrospectivo, foram revisados registros de atendimentos clínico-cirúrgicos realizados no período de julho de 2019 a julho de 2020, em quatro clínicas veterinárias da cidade. A partir de agosto do referido ano, foi realizado o estudo prospectivo até janeiro de 2021. Os animais foram divididos de acordo com a espécie e indicação de OSH (terapêutica ou eletiva). Foram analisados 599 registros. As OSHs eletivas foram mais frequentes em pacientes felinas, sendo sete vezes mais realizados que as de caráter terapêuticos. Em cadelas não houve diferença entre os subgrupos. As alterações mais presentes em ambas as espécies foram: piometra, tumores mamários e parto distóxico. Nesse estudo, não foi possível verificar qualquer predileção racial devido a disparidade na quantidade de animais de raça e sem raça definida. Quanto a sazonalidade, apesar de ter sido notada correlação entre o período do ano e as características do ciclo estral de cada espécie, não foi possível afirmar se há relação entre os dados devido à escassez de estudos na literatura. Conclui-se que a cirurgia de OSH foi realizada mais em cadelas, porém, cirurgias de caráter eletivo foram mais frequente em gatas.

**Palavras-chave:** Canino. Felino. Cirurgia. Castração. Prevalência.

**Título:** PERCEPÇÃO DA EUTANASIA EM PEQUENOS ANIMAIS E OS IMPACTOS EMOCIONAIS EM GRADUANDOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINARIA DA CIDADE DE BOA VISTA - RR

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** de Andrade, L A C (Medica Veterinária Autônoma, Boa Vista, RR, Brasil), Garcia, É F V (UFRR, Boa Vista, RR, Brasil)

**Instituições:** Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - Roraima - Brasil

**Resumo para avaliação:** A eutanásia é um ato de proporcionar o óbito do paciente de maneira indolor ou sem sofrimento. O médico veterinário, em sua profissão, inevitavelmente irá se deparar com a necessidade de cessar a vida de um paciente no qual o tratamento não resulta em cura, e o bem-estar do animal esteja comprometido. O presente estudo visou coletar dados sobre a percepção da eutanásia e os impactos emocionais em graduandos do curso de Medicina Veterinária da cidade de Boa Vista- RR (Universidade Federal de Roraima-UFRR e Centro Universitário Estácio da Amazônia-Estácio). A pesquisa foi realizada por meio de questionário online. Os resultados foram tabulados e analisados por meio da análise estatística descritiva. Cento e sessenta e um discentes, de diversos semestres, participaram da pesquisa. No estudo, observou-se que os discentes apresentaram dúvidas sobre a presença de consciência em animais e sobre os métodos de eutanásia estabelecidos pelo CFMV. Ademais, grande parte dos discentes relataram que os sentimentos que mais os acometeram durante o procedimento de eutanásia foram: tristeza, impotência, angústia, compaixão, frustração/raiva, culpa e ansiedade. A maioria dos discentes relataram existir poucas ou nenhuma disciplina que abordasse sobre os aspectos psicológicos da Medicina Veterinária. Além disso, grande parte dos discentes informaram não ter conhecimento de que a eutanásia poderia desencadear a síndrome de Burnout, e nem souberam informar o que era e quais eram os sintomas dessa síndrome. Baseado nos resultados obtidos conclui-se que há a necessidade de debates em sala de aula e disciplinas que abordem os aspectos psicológicos da Medicina Veterinária.

**Palavras-chave:** Bem-estar animal. Ética e Legislação. Impacto Psicológico. Síndrome de Burnout

**Título:** PERSISTENCIA DE DUCTO ARTERIOSO ASSOCIADO A DEXTROPOSIÇÃO DO QUARTO ARCO AORTICO EM CÃO

**Área:** Cirurgia Torácica e Intensivismo

**Autores:** NOGUEIRA, Y A (Discente do programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), SANTOS, T F A (Discente, Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), DUQUE, L M (Discente, Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), MOREIRA, I R (Discente, Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), MORALES, I C (Discente do programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), MONTEIRO, T M (Discente do programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), OLIVEIRA, A L A (Professor Associado da UENF, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), ANTUNES, F (Professor Associado da UENF, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)

**Instituições:** Universidade Estadual Norte Fluminense - Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro - Brasil

**Resumo para avaliação:** Persistência do ducto arterioso é considerada cardiopatia congênita de maior incidência entre os cães, entretanto quando associado a dextroposição do arco aórtico a condição se torna rara. O objetivo dessa descrição foi relatar caso de megaesôfago secundário a persistência do ducto arterioso associado a ectopia esofágica. Paciente encaminhado a clínica cirúrgica por apresentar regurgitação recorrente. As imagens evidenciaram esôfago em posição ectópica associado a dextroposição do arco aórtico e persistência do ducto arterioso, suscitando constrição esofágica. Concluídos procedimentos de tricotomia e antisepsia, iniciamos toracotomia esquerda no quarto espaço intercostal, por meio de incisão de pele desde a vértebra à esternébra. Seccionamos os músculos subcutâneo, e grande dorsal. Subsequente, escaleno e peitoral foram transeccionados evidenciando, para divulsão, o serrátil ventral e posterior incisão no músculo intercostal interno. Acessado o tórax, transpassamos pleura parietal e visceral. Posicionamos o afastador auto estático Finocietto, identificamos e isolamos o nervo frênico com emprego da Babcock, permitindo pericardiotomia. O ducto arterioso persistente foi isolado com fio de polipropileno 2-0 e seccionado com o auxílio da tesoura pottz. Dreno torácico foi acomodado e fixado. As costelas foram reaproximadas com fio nylon – 0, seguido da síntese dos músculos e pele. Desta forma concluímos que a técnica preconizada foi eficiente para resolução do quadro clínico e o animal permanece estável.

**Palavras-chave:** cardiopatia; cardiologia; cirurgia torácica; megaesôfago.

**Título:** PRESERVAÇÃO DE VISCERAS DE SUINOS EM SOLUÇÃO HIPERTÔNICA DE CLORETO DE SÓDIO COMO MÉTODO ALTERNATIVO PARA TREINAMENTO DE TÉCNICAS OPERATÓRIAS

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Guaraná, J B (Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - Universidade de São Paulo (FZEA/USP), Pirassununga, SP, Brasil), Muller, A F (Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - Universidade de São Paulo (FZEA/USP), Pirassununga, SP, Brasil), Freitas, S H (Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - Universidade de São Paulo (FZEA/USP), Pirassununga, SP, Brasil)

**Instituições:** Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - Universidade de São Paulo (FZEA/USP) - Pirassununga - São Paulo - Brasil

**Resumo para avaliação:** O ensino de técnicas operatórias com a utilização de peças anatômicas e/ou cadáveres preservados promove maior eficiência do aprendizado, proporciona a repetição do exercício e aumento da confiança e satisfação dos alunos, quando comparado à utilização de animais vivos. O presente trabalho teve como objetivo analisar a viabilidade do uso de estômagos frescos de suínos (obtidos em abatedouro) fixados em álcool etílico (AE) à 99,8% e conservados em solução aquosa hipertônica de cloreto de sódio (SHCS) à 30%, por 7, 14 e 21 dias, como método alternativo para uso em aulas práticas nas disciplinas de técnica cirúrgica. Estômagos suínos, fixadas em AE e conservadas em SHCS em diferentes períodos, foram submetidos a avaliação física e apresentaram aparência realística, ausência de odor e mantiveram as características morfológicas viáveis, demonstradas durante a realização de técnicas operatórias de gastrotomia, gastrorrafia e diversas modalidades de suturas. Fragmentos das vísceras conservadas foram submetidos a análise histológica e comparados ao grupo controle (víscera fresca), embora perdas estruturais microscópicas e degradação da mucosa tenham sido observadas, a qualidade dos órgãos para treinamento não foi comprometida. As soluções utilizadas para a preservação das peças anatômicas são de baixo custo e fácil aquisição e não apresentam riscos para a saúde humana. Assim, estômagos suínos frescos obtidos em abatedouro e fixados em AE à 99,8% por 30 dias e conservados em SHCS a 30% em diferentes tempos, demonstraram ser apropriados para o treinamento de técnicas operatórias e uma solução alternativa viável e acessível para o ensino da técnica cirúrgica.

**Palavras-chave:** Preservação, Métodos Alternativos, Técnica cirúrgica

**Título:** PREVALENCIA DE PERFURAÇOES EM LUVAS CIRURGICAS NA ROTINA DE ANIMAIS DE COMPANHIA: RELAÇÃO COM O TEMPO DE USO

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Mendes, C B M (UFPel, Pelotas, RS, Brasil), Castro, R V (UFPel, Pelotas, RS, Brasil), Freguglia, B L A (UFPel, Pelotas, RS, Brasil), Reis, M A M (UFPel, Pelotas, RS, Brasil), Rappeti, J S (UFPel, Pelotas, RS, Brasil), Vives, P S (UFPel, Pelotas, RS, Brasil), Braga, F V A (UFPel, Pelotas, RS, Brasil)

**Instituições:** Universidade Federal de Pelotas - Pelotas - Rio Grande do Sul - Brasil

**Resumo para avaliação:** O uso de luvas cirúrgicas objetiva diminuir a infecção transoperatória para o paciente, bem como proteger a equipe cirúrgica dos riscos biológicos, servindo como barreira de proteção. O objetivo é determinar a relação da perfuração de luvas cirúrgicas, com o tempo de utilização das mesmas, em luvas utilizadas em procedimentos na rotina do centro cirúrgico do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel). Foram avaliadas 456 luvas cirúrgicas utilizadas e coletadas após procedimentos cirúrgicos. Um formulário foi preenchido antes, durante e ao término do procedimento, por um auxiliar. Após a conclusão da coleta, todas as luvas foram avaliadas pelo teste de extravasamento (TE), utilizando-se uma solução contendo corante para tecidos do tipo jeans (Corante Tupy®) e água para o preenchimento das luvas. Ato contínuo, foi realizada pressão suficiente para promover a distensão do látex em todas as porções da luva. O intervalo de tempo de utilização teve início no momento em que foram calçadas até a remoção das mesmas. Dentro as 456 luvas avaliadas, oitenta e quatro (18,4%) apresentaram ao menos uma perfuração e, quando relacionadas com o tempo de utilização, 77% das perfurações ocorreram naquelas que foram utilizadas por um período maior de 60 minutos. Concluímos que o tempo de utilização das luvas é um fator de risco que eleva a prevalência de perfurações e, após 60 minutos de uso, é indicada a sua substituição.

**Palavras-chave:** cirurgia, infecção cirúrgica, medicina veterinária.

**Título:** RELATO DE CASO: REIMPLANTE DE URETER E USO DUPLO-J EM UM SPITZ ALEMAO COM URETER ECTOPICO EXTRAMURAL

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** maesaka, g a (universidade de santo amaro, Sao Paulo, SP, Brasil), nishioka, c s (universidade santo amaro, Sao Paulo, SP, Brasil), schiavi, g s (universidade de santo amaro, Sao Paulo, SP, Brasil), bellis, g c (universidade de santo amaro, Sao Paulo, SP, Brasil), nhanharelli, j p (universidade de santo amaro, Sao Paulo, SP, Brasil)

**Instituições:** UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - Sao Paulo - São Paulo - Brasil

**Resumo para avaliação:** Introdução: O ureter ectópico é uma anomalia congênita na qual um ou ambos os ureteres se inserem externamente à região de trígono vesical na bexiga, classificado como intramural ou extramural, é a principal causa de incontinência urinária em cães com menos de 1 ano, mais comum em fêmeas. Objetivo: relatar o diagnóstico e a correção cirúrgica com passagem de cateter duplo-J em um cão com ureter ectópico. Relato de caso: fêmea, canina, Spitz Alemão, 1 ano, atendida no Hospital Veterinário UNISA com histórico de incontinência urinária há 8 meses, evoluindo para disúria e hematúria após 4 meses. O diagnóstico foi realizado por meio de urografia excretora e tomografia computadorizada contrastada. A neoureterocistotomia foi realizada por laparotomia, sendo identificado o ureter esquerdo ectópico com inserção em uretra na porção dorsolateral esquerda, realizada dissecção e ligadura de ureter; cistotomia e incisão em topografia de trígono vesical esquerdo para reinserção, passado cateter duplo-J através da bexiga, ureter esquerdo e posicionamento em pelve renal esquerda. Resultados: A tomografia computadorizada contrastada permitiu avaliar a inserção do ureter esquerdo em topografia de uretra e classificá-lo em extramural. O cateter duplo-J garantiu adequado fluxo urinário e previu o desenvolvimento de estenose ureteral. A paciente apresentou incontinência urinária, com resolução espontânea após uma semana do procedimento, sem complicações durante os acompanhamentos pós-operatórios. Conclusão: A tomografia computadorizada permitiu adequado planejamento cirúrgico, a neoureterocistotomia é uma técnica de escolha para correção de ureter ectópico e a utilização do cateter duplo-J auxiliou no processo de cicatrização e prevenção de estenose ureteral.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: incontinência urinária, neoureterocistostomia, stent, urologia, cão  
**Keywords:** urinary incontinence, neoureterocystostomy, stent, urology, dog

**Título:** RELATO DE DOIS CASOS DE ESTENOSE PULMONAR ASSOCIADA A PERSISTENCIA DO DUCTO ARTERIOSO

**Área:** Cirurgia Torácica e Intensivismo

**Autores:** OLIVEIRA, A L A (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), Soares, A (UEN, CAMPOS, RJ, Brasil), FIUZA, G (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), ANTUNES, F (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), PORTO, G (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), SCHEFFER, J P (COMPLEX SURGERIES, CAMPOS, RJ, Brasil), DENEVITZ, R (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MENCALHA, R (CITTA, CAMPOS, RJ, Brasil), ROCHA, D (CITTA, CAMPOS, RJ, Brasil), DUQUE, L (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil)

**Instituições:** UENF - CAMPOS - Rio de Janeiro - Brasil

**Resumo para avaliação:** A Persistência do Ducto Arterioso (PDA) e a Estenose Pulmonar (EP) são duas afecções cardiogênicas mais frequentes, no entanto, é incomum encontrar-as de forma associada. O objetivo deste trabalho é relatar dois casos onde essas alterações congênitas ocorrem concomitantemente. O PDA é uma anomalia vascular que ocorre pela não fechamento do canal arterial ou ducto arterioso, permitindo comunicação entre a artéria pulmonar e a artéria aorta. Também congênita, a EP pode ser subvalvar, valvar ou supravalvar, sendo a valvar a mais comum e se deve ao estreitamento anormal da valva seminular, reduzindo a luz da artéria pulmonar na comunicação com o ventrículo direito. Ambas as alterações podem ser evidenciadas durante a auscultação. O primeiro, canino, sem raça definida, de 1 ano e 6 meses, sinais clínicos ausentes, no entanto, ao exame clínico, auscultamos ruído de maquinaria no foco aórtico. O segundo paciente foi uma cadela, da raça Spitz Alemão, de 9 meses de idade, que durante os exames de rotina evidenciou sopro no exame físico, e alteração no ecocardiograma compatíveis com estenose pulmonar tipo A e PDA. No primeiro paciente, foi realizada a oclusão do PDA, e optou-se por não se realizar a valvuloplastia pulmonar, pelo fato do paciente ficar estável. O segundo paciente, foi realizada tanto a oclusão do PDA como a valvuloplastia pulmonar utilizando a técnica transventricular. O pós-operatório de ambos pacientes ocorreu de forma satisfatória.

**Palavras-chave:** Alterações congênitas, Valvuloplastia, Sopro cardíaco

**Título:** REMOÇÃO CIRÚRGICA E ELETROQUIMIOTERAPIA DE SARCOMA FUSOCELULAR EM TIGRE-DE-BENGALA (PANTHERA TIGRIS TIGRIS) - RELATO DE CASO

**Área:** Cirurgia de Silvestres

**Autores:** Barros, J d O (Autônomo, São Paulo, SP, Brasil), Ontivero, C R G R (Fundação Parque Zoológico de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Rassy, F B (Fundação Parque Zoológico de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Boccia, J P (Universidade Paulista, São Paulo, SP, Brasil), Brunner, C H M (Universidade Paulista, São Paulo, SP, Brasil)

**Instituições:** Fundação Parque Zoológico de São Paulo - São Paulo - São Paulo - Brasil

**Resumo para avaliação:** O objetivo foi relatar um caso de cirurgia de retirada de sarcoma em um tigre-de-bengala (*Panthera tigris tigris*), macho, de 16 anos, na Fundação Parque Zoológico de São Paulo. O procedimento foi realizado em 16 de abril de 2021 utilizando como protocolo anestésico dexmedetomidina (0,01mg/kg), midazolam (0,1mg/kg) e cetamina (2,7mg/kg) após 10 minutos como medicação pré-anestésica. Indução com isoflurano (3%) e propofol 0,5mg/kg intravenoso e manutenção com isoflurano (0,7%). O animal apresentava nódulo de aproximadamente 15cm altura e 12cm de largura em região escapular direita de consistência firme, aderido a musculatura, suspeitando-se de neoplasia. Iniciou-se com incisão cutânea ao redor da formação com bisturi elétrico monopolar, divulsão do tecido subcutâneo, hemostasia dos vasos mediante cauterização, ligadura com fio náilon 2-0 e remoção da massa. Após, foi administrado o quimioterápico bleomicina na dose de 15U/m<sup>2</sup> de superfície corpórea por via intravenosa e realizada a eletroquimioterapia na região. Aproximação do tecido subcutâneo utilizando padrão simples separado com fio de sutura absorvível ácido poliglicólico 0, síntese da pele com náilon 1 em padrão Wolff. Foi aplicado no pós-operatório dipirona 12,5mg/kg, meloxicam 0,1mg/kg e amoxicilina tri-hidratada 15mg/kg e solicitado manter o animal em restrição de movimento para evitar rompimento dos pontos. O animal apresentou boa recuperação e após 120 dias não apresentou sinais de recidiva. O resultado histopatológico do nódulo foi de Sarcoma Fusocelular, suspeitando-se de sarcoma de aplicação. Foi concluído que a cirurgia junto a eletroquimioterapia poderá reduzir incidência de recidiva tumoral, sendo importante o relato devido carência de descrições em felinos selvagens.

**Palavras-chave:** Tigre indiano, Câncer, Zoológico, Oncologia, Animais selvagens

**Título:** RETALHO DE PADRAO AXIAL DA ARTERIA TEMPORAL SUPERFICIAL PARA RECONSTRUÇAO DE DEFEITO APÓS EXENTERAÇÃO ORBITAL EM UM CAO COM CARCINOMA ESPINOCELULAR EM CONJUNTIVA PALPEBRAL

**Área:** Oncologia

**Autores:** de Araujo, B R P (Hospital Veterinario UPIS, Brasilia, DF, Brasil), Baston, C P d S (Hospital Veterinário UPIS, Brasilia, DF, Brasil), Costa, T B (Hospital Veterinário UPIS, Brasilia, DF, Brasil), da Silva, P d T G (Hospital Veterinário UPIS, Brasilia, DF, Brasil), Zaccarini, L P G (Hospital Veterinário UPIS, Brasilia, DF, Brasil)

**Instituições:** hospital veterinario UPIS - Brasília - Distrito Federal - Brasil

**Resumo para avaliação:** O carcinoma espinocelular é uma neoplasia maligna de origem epitelial de rara ocorrência em anexos oculares em cães. Apesar de baixo potencial metastático é altamente invasivo. Em região maxilofacial, o uso de retalhos se faz necessário, visto que a pele da região tem baixa mobilidade. O objetivo do presente trabalho foi relatar a utilização do retalho axial da artéria temporal superficial para reconstrução cutânea após exenteração ocular em cão. Foi atendido no Hospital Veterinário - UPIS um cão, Shih-Tzu, macho, de 10 anos. Animal apresentava histórico de uma massa de 2,0cmX2,8cm em região de conjuntiva palpebral inferior direita há 2 meses. A mesma apresentava-se com aspecto exofítico, ulcerado, vascularizado, pendular e aderida à conjuntiva. Foi relatada biópsia incisional onde sugeriu-se Carcinoma Espinocelular - bem diferenciado. Após o estadiamento tumoral foram descartadas macrometástases. Optou-se pela exérese em bloco juntamente com a exenteração para que houvesse margem de segurança. Após a remoção foi confeccionado um retalho de padrão axial da artéria temporal superficial para reparar o defeito gerado. Retornou em 15 dias para retirada de pontos e avaliação pós-operatória sendo foi constatado êxito cirúrgico com cicatrização completa. Não foi autorizada a realização da análise histopatológica para avaliação de margens livres e animal foi encaminhado para acompanhamento oncológico. O retalho axial da artéria temporal superficial mostrou resultado satisfatório para reconstrução primária de grande defeito por oferecer boa irrigação, baixa tensão e bom resultado cosmético.

**Palavras-chave:** carcinoma espinocelular, conjuntiva palpebral, retalho axial, cão

**Título:** SEQUÊNCIA PARCIAL DA MALFORMAÇÃO DO SEPTO URORRETAL EM UM FELINO MACHO COM DISGENESIA GENITAL

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Antunes, B I M (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil), Coutinho, G S (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil), Rocha, A G (Universidade Brasil, Descalvado, SP, Brasil), Voorwald, F A (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil)

**Instituições:** Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** O septo urorretal é uma estrutura embrionária formada a partir da invaginação da cloaca durante desenvolvimento embrionário. A Sequência Parcial de Malformação do Septo Urorretal (URSM) é uma anomalia bem descrita em humanos, na qual uma única abertura resulta em saída de fezes e urina, associada à atresia anal e malformação em genitália externa, podendo estar associada à outras malformações. Até a presente data, um único caso de URSM foi descrito em felinos, em 2014. Objetiva-se relatar o caso de um felino macho, de 1,5 anos, apresentando atresia anal, hipospadia, fístula retouretral, disgenesia genital caracterizada por bolsa escrotal bífida, ausência de prepúcio, e crânio flexão do pênis. A uretra e óstio uretral localizavam-se em região ventral e cranial à anatômica, sem comunicação com o pênis, desembocando na mesma saída que o reto, caracterizando uma cloaca. Outras malformações foram descartadas em exames de imagem. O tratamento cirúrgico consistiu em separar o trato urinário e digestivo, orquiectomia, penectomia, uretrostomia perineal e correção cirúrgica da atresia anal por meio de reconstrução do ânus e sua comunicação com o reto. O paciente apresentou excelente recuperação em pós-operatório imediato e tardio e não foram encontradas alterações na avaliação histopatológica dos testículos. Na presença de cloaca interna e ausência de abertura anal ou perineal para o meio externo, a síndrome URSM é completa e o prognóstico é reservado. Análise genética de linhagens de suínos os quais a incidência de atresia anal e fístula retogenital é alta, sugerem influência oligogênica ou poligênica para a URSM.

**Palavras-chave:** atresia anal, hipospadia, septo urorretal, cloaca

**Título:** SINDROME DE SEZARY: DIAGNOSTICO E TRATAMENTO - RELATO DE CASO

**Área:** Oncologia

**Autores:** Hackmann, C H (Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Sobral, R A (Onco Cane Veterinária, São Paulo, SP, Brasil), Matera, J M (Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil), Melo, S R (Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil)

**Instituições:** Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo - São Paulo - São Paulo - Brasil

**Resumo para avaliação:** O linfoma cutâneo epiteliotrópico é caracterizado pela proliferação de linhagens celulares T CD8+, as quais possuem tropismo pela pele, podendo se apresentar como Síndrome de Sézary, reconhecida pela presença de lesões mucocutâneas, com disseminação para a circulação de células de Sézary. Foi encaminhado canino da raça Yorkshire Terrier, macho, 5 anos para internação por apresentar anorexia, prostração e melena. Manifestava lesões cutâneas na forma de sufusões, placas e nódulos cutâneos disseminados, com alopecia, descamação e aumento dos linfonodos submandibulares. Foi realizada citologia, sendo sugestiva de neoplasias de células redondas, e hemograma apresentando anemia, leucocitose e trombocitopenia. Foi coletado "PARR" e iniciado protocolo quimioterápico com lomustina ( $60\text{mg}/\text{m}^2$  a cada 21 dias/VO) e prednisona ( $2\text{mg}/\text{kg}/\text{SID}/\text{VO}$ ), com tratamento de suporte, observando-se remissão completa das lesões e melhora da sintomatologia (D8). Em D14, houve recidiva, com diagnóstico de "PARR" sugestivo de linfoma cutâneo epiteliotrópico. O hemograma apontou manutenção da anemia, desbalanço na proporção neutrófilos/linfócitos (30%/68%) e presença de células de Sézary. Frente à leucemização, iniciaram-se protocolos quimioterápicos com citosina arabinosídeo ( $100\text{mg}/\text{m}^2/\text{BID}/\text{SC}/\text{por 2 dias}$ ), seguido por lomustina ( $60\text{mg}/\text{m}^2$  divididos em 3 aplicações/SID/VO;  $5\text{mg}/\text{m}^2/\text{SID}/\text{VO}$  por 4 dias), mantendo a prednisona. Os protocolos normalizaram o balanço neutrófilos/linfócitos, possibilitando remissão parcial das lesões. Não foi possível controlar a neoplasia, havendo progressiva piora da sintomatologia clínica, culminando com a eutanásia (D21). O tratamento medicamentoso foi baseado em evidência, utilizando protocolos descritos em literatura, possibilitando aumento da sobrevida e qualidade de vida do paciente. No entanto a afecção possuía prognóstico desfavorável, não tendo sido possível impedir sua recidiva e progressão.

**Palavras-chave:** Síndrome de Sézary; Quimioterapia; Linfoma Cutâneo

**Título:** SUBPHRENIC PERICARDIECTOMY DUE TO IDIOPATIC INFLAMATORY PERICARDITIS

**Área:** Cirurgia Torácica e Intensivismo

**Autores:** OLIVEIRA, A A L (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MORALES, I (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), NOGUEIRA, Y (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), CORATO, G (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), ANTUNES, F (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MENASSA, R (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), PORTO, G (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), PILLA, L (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), DUQUE, L (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), SANTOS, T (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil)

**Instituições:** UENF - CAMPOS - Rio de Janeiro - Brasil

**Resumo para avaliação:** O objetivo dessa descrição foi relatar o caso clínico de pericardite idiopática e cão. O paciente foi encaminhado à clínica cirúrgica com suspeita de efusão pericárdica, os exames sugeriram, além da infusão, infiltrado alveolar e pericardite. A auscultação identificamos sons abafados e a indicação terapêutica foi intervenção cirúrgica. Concluídos procedimentos de tricotomia e antisepsia, iniciamos toracotomia esquerda no quarto espaço intercostal, por meio de incisão de pele desde a face ventral vertebral à esternébra. Seccionamos os músculos subcutâneo, e grande dorsal. Subsequente, escaleno e peitoral foram transeccionados evidenciando, para divulsão, o serrátil ventral e posterior incisão no músculo intercostal interno. Acessado o tórax, transpassamos pleura parietal e viscerai. Com o auxílio de gaze embebida em soro fisiológico posicionamos o afastador auto estático Finochietto, identificamos e isolamos o nervo frênico com emprego da Babcock, permitindo pericardiotomia. Com o auxílio da tesoura Pottz efetuamos a pericardiectomia parcial sub frênica, o dreno torácico foi acomodado e fixado. As costelas foram reaproximadas com fio nylon – 0, seguido da síntese dos músculos e pele. O pós-operatório transcorreu sem ocorrências dignas de nota. Desta forma concluímos que a peritonite inflamatória idiopática, apesar da baixa incidência, aplicando as técnicas de cirurgia torácica de forma sistemática, o trans operatório transcorreu sem alterações e o paciente demonstrou boa recuperação.

**Palavras-chave:** Pericardiectomia, idiopático, subfrênico

**Título:** TECNICAS DE ESTERILIZAÇÃO PARA CONTROLE POPULACIONAL DE SAGUIS INVASORES (CALLITHRIX SP.)

**Área:** Cirurgia de Silvestres

**Autores:** Voorwald, F A (UFV, Viçosa, MG, Brasil), Ávila, L V (UFV, Viçosa, MG, Brasil), Oliveira, A S G (UFV, Viçosa, MG, Brasil), da Silva, M S (UFV, Viçosa, MG, Brasil), de Oliveira, M R M (UFV, Viçosa, MG, Brasil), Favarato, L S C (UFV, Viçosa, MG, Brasil), de Melo, F R (UFV, Viçosa, MG, Brasil)

**Instituições:** UFV - Viçosa - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** O *Callithrix aurita* é uma espécie endêmica da Mata Atlântica em “Perigo de Extinção”, devido à destruição contínua de seu habitat e introdução antropogênica de primatas invasores (*C. flaviceps* e *C. jacchus*), resultando em alta competitividade ecológica e risco de hibridação congênere. Objetiva-se relatar técnicas de esterilização em saguis invasores visando manejo conservacionista do *C. aurita*. Quatro grupos de híbridos foram capturados em Viçosa e Ipaba-MG, sendo nove machos e sete fêmeas. Realizou-se deferentectomia e laqueadura, preservando gônadas para manutenção do comportamento social. Realizou-se medicação pré-anestésica com midazolam, butorfanol e cetamina, indução e manutenção com sevoflurano. Nos machos, realizou-se incisão de 1cm acima da sínfise pélvica para exposição dos testículos e funículos espermáticos, duas ligaduras em ducto deferente (Poliglactina 4-0) e remoção de 1cm de ducto, em ambos os lados. Realizou-se sutura intradérmica zigue-zague (Poliglactina 5-0). Nas fêmeas, realizou-se incisão retroumbilical de 1cm na linha média, duas ligaduras (Poliglactina 4-0) na região dos istmos tubários direito e esquerdo e remoção de 1cm de tuba. Procedeu-se miorrafia com pontos simples separados e sutura intradérmica zigue-zague (Poliglactina 4-0 e 5-0, respectivamente). Os animais foram tratados com enrofloxacino e meloxicam SC e limpeza diária da ferida. Após 7 dias de pós-operatório, realizou-se soltura dos grupos em fragmentos de Mata Atlântica. Conclui-se que as técnicas de esterilização foram eficazes e resultaram em excelente recuperação cirúrgica e breve soltura. A continuidade do controle populacional dos saguis invasores irá, a longo prazo, resultar em importante sucesso na reintrodução, repovoamento e conservação da espécie nativa *Callithrix aurita*.

**Palavras-chave:** Deferentectomia, laqueadura, *Callithrix aurita*, manejo conservacionista

**Título:** TIE BACK MODIFICADA PARA CORREÇÃO DE PARALISIA DE LARINGE

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Andrade, F (Hospital Veterinário Batel, Curitiba, PR, Brasil), Bastos, J T (Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brasil)

**Instituições:** Hospital Veterinário Batel - Curitiba - Paraná - Brasil

**Resumo para avaliação:** A paralisia de laringe é uma enfermidade comumente observada em cães idosos de grande à gigante porte, principalmente cães da raça Labrador Retriever e Golden Retriever. A paralisia está relacionada ao não funcionamento correto do nervo laríngeo recorrente, ou do músculo tireofaríngeo. A correção se dá pela abordagem cirúrgica a qual tem como objetivo a lateralização unilateral da cartilagem aritenóide, para diminuir a resistência da passagem de ar na glote durante a inspiração. A abordagem padrão da técnica de lateralização unilateral das cartilagens na cricoaritenóide geralmente é realizada separando as articulações cricotireoide e cricoaritenóide para facilitar a realização da sutura que resultará na abdução da aritenóide. A técnica descrita como tieback indica a não ruptura da articulação cricotireoide e uma desarticulação total da articulação cricoaritenóide para realização da sutura. Um labrador de 12 anos, com diagnóstico de paralisia laringeal foi submetido ao procedimento cirúrgico de lateralização unilateral utilizando a técnica tieback modificada, onde foi realizada apenas uma incisão parcial da articulação cricoaritenóide, seguida por uma sutura com fio monofilamentar não absorvível 2-0. Iniciando a sutura pela parte caudal da cartilagem cricóide, através de sua crista dorsal e inserida através do processo muscular da cartilagem aritenóide da superfície da articulação cricoaritenóide. Concluiu-se que a não ruptura da articulação cricotireoide permitiu uma maior estabilidade da laringe, facilitando o procedimento, além de reduzir o tempo transoperatório.

**Palavras-chave:** Cirurgia Respiratória, Laringe, Intolerância ao exercício, Via aérea Superior

**Título:** URETROSTOMIA PERINEAL EM SAGUI (CALLITHRIX SP.)

**Área:** Cirurgia de Silvestres

**Autores:** Almeida Magalhães, D (Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil), Kezam Málaga, S (Projeto Mucky, Itu, SP, Brasil)

**Instituições:** Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo - São Paulo - Brasil

**Resumo para avaliação:** As cirurgias em primatas são extremamente desafiadoras pois há pouca descrição das técnicas, de seus resultados, de suas limitações e da viabilidade para estas espécies. Este relato tem como objetivo descrever o procedimento de uretrostomia perineal em um calitriquídeo para desobstrução uretral. A cirurgia já foi relatada em babuíno (GHONIEM et al, 1993), chimpanzé (MUTLOW et al, 2006) e macaco-prego (RANEN et al, 2006) com diferenças técnicas. Um saguí híbrido (*Callithrix* sp), macho, jovem, 325 gramas, foi recebido por um mantenedouro de fauna não governamental, com histórico de trauma medular por fratura antiga vertebral de L5-L6, do tipo cavalgamento e teve sequelas de paraplegia, atonia vesical e constipação, sendo necessário o estímulo constante para a micção e defecação. Consequentemente, o saguí apresentou infecções urinárias recorrentes, manejadas clinicamente por muitas vezes, até ser admitido em uma clínica particular devido a uma obstrução uretral por um plug purulento. Após tentativas de desobstrução e cistocentese de alívio, o primata foi encaminhado para o procedimento cirúrgico de uretrostomia. Existem poucos relatos de saguis paraplégicos mantidos sob cuidados humanos pois frequentemente são eutanasiados pelas complicações. Pelo fato da anatomia do trajeto uretral dos saguis assemelhar-se ao dos felídeos, foi utilizada a técnica descrita em gatos domésticos composta de ablação da bolsa escrotal, amputação peniana e uretrostomia perineal. O saguí não apresentou complicações e teve uma sobrevida de 6 meses após a cirurgia. O relato demonstra a viabilidade da aplicação da técnica adaptada à espécie cujo sucesso está atrelado aos cuidados médicos e pós-operatórios intensivos.

**Palavras-chave:** Primatas; Calitriquídeos; Cirurgia; Uretrostomia

**Título:** USO DA TECNICA SLING NO TRATAMENTO CIRURGICO DA INCONTINENCIA URINARIA EM CADELA: RELATO DE CASO

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Veloso, L F (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR. GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), BERNARDES, H A A (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR. GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), SANTOS, L K (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR. GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), XAVIER, P M (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR. GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), CAMINI, B M (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR. GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), BARBOSA, B G (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR. GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), SOUZA, R F (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR. GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), MENDES, T O (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR. GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil), SAVASSI-ROCHA, G L (CLINICA CIRURGICA DE CAES E GATOS DR. GUILHERME SAVASSI, Belo Horizonte, MG, Brasil)

**Instituições:** Clinica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** A incontinência urinária é a perda involuntária de urina e pode ter origem congênita, como no ureter ectópico, ou adquirida, após ovariohisterectomia, por exemplo. A incompetência do esfíncter uretral e a hiperreflexia do músculo detrusor são mecanismos comuns na incontinência adquirida em cadelas. Para tratamento, podem ser indicadas drogas antiespasmódicas ou técnicas cirúrgicas variadas. A cirurgia “sling” tem como objetivo dar apoio à uretra proximal e estimular a formação de tecido fibroso periuretral. Este trabalho tem como objetivo relatar o uso da técnica “sling” no tratamento da incontinência urinária em cadelas. Uma cadelha desenvolveu incontinência urinária seis meses após a ovariohisterectomia, tendo sido tratada com oxibutinina por 30 dias, sem sucesso. Realizou-se então laparotomia mediana entre a cicatriz umbilical e o púbis, dissecação do tecido periuretral e fixação de uma tira de tela de polipropileno (Marlex®) formando uma alça em torno da uretra. A tela foi suturada ao tendão pré-público com dois pontos de mononylon 2-0 e sutura do tipo Wolf. Duas semanas após a cirurgia, a paciente apresentou estrangúria moderada e incontinência durante o sono. Embora não houvesse resistência à sondagem uretral, havia suspeita de compressão excessiva da tela sobre a uretra. Uma nova laparotomia foi realizada e os pontos que fixavam a tela no tendão foram removidos, aliviando a pressão em torno da uretra, mas sem remover a tira de Marlex®. Uma semana após a segunda cirurgia, a paciente já apresentava controle normal da micção, sem estrangúria e sem incontinência.

**Palavras-chave:** sling, incontinência urinaria, uretra.

**Título:** UTILIZAÇÃO DA TUNICA ALBUGINEA BOVINA COMO BIOMATERIAL CONSERVADA EM MEL NO REFORÇO DA PAREDE ABDOMINAL DE RATOS

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Costa, A C (Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil), Medeiros, F L (Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil), Ferreira, N N (Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil), Castanon, C R (Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil), Lancetta, C F (Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil), Degani, V N (Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil), Ferreira, M L (Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil)

**Instituições:** Universidade Federal Fluminense - Niterói - Rio de Janeiro - Brasil

**Resumo para avaliação:** As hérmias são afecções que comumente acometem pequenos e grandes animais, com isso, diversos biomateriais têm sido utilizados visando promover seu reparo, entre esses, a túnica albugínea. O presente trabalho avaliou o comportamento do enxerto de túnica albugínea bovina conservada em mel, através da realização de análises histopatológicas, a fim de avaliar a aplicabilidade do conservador. Foram utilizados ratos da raça wistar, separados em dois grupos com 20 animais cada, sendo o grupo teste (T), os ratos que receberam reforço de parede abdominal com túnica albugínea conservada em mel e o grupo controle (C) os ratos submetidos a celiotomia sem aplicação do enxerto. Após, cada grupo foi subdividido em 4 subgrupos contendo 5 animais cada. Estes foram submetidos a eutanásia nos dias 6, 12, 18 e 24. Seguiu-se, então, a extração da porção da parede abdominal onde foram empregados os reforços de túnica albugínea. Na avaliação histológica, observou-se que animais do grupo T 6 dias apresentavam integridade da túnica albugínea com discreta invasão de infiltrado inflamatório, associado a presença de neovascularização inicial. Os animais do grupo T 12 dias apresentaram integridade da túnica albugínea, porém com presença de moderado infiltrado inflamatório em seu interior com aspecto de granuloma. Os animais avaliados do grupo T 18 dias, apresentaram a túnica totalmente infiltrada por polimorfonucleares, caracterizando absorção do enxerto. No grupo T 24 dias foi possível notar a completa cicatrização e presença de fibrose. Conforme os resultados obtidos, pode-se concluir que o mel é um conservante viável para preservação de biomateriais.

**Palavras-chave:** Biomateriais, enxerto, conservante

**Título:** USO DA ULTRASSONOGRAFIA PORTATIL DURANTE A IMPLANTAÇÃO DE CATETER DE DERIVAÇÃO URINARIA E CATETER DUPLO J EM CAES E GATOS

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Queiroz, T N L (Autônomo, CURITIBA, PR, Brasil), Muller, M O (Autônoma, Curitiba, PR, Brasil), Ramos, N O (Autônoma, Curitiba, PR, Brasil), Ribeiro, C H C (Autônomo, Curitiba, PR, Brasil), Becher, R (Unibrasil, Curitiba, PR, Brasil), Castanho, G O M (Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brasil)

**Instituições:** Autônomo - Curitiba - Paraná - Brasil

**Resumo para avaliação:** Em casos de obstruções ureterais por cálculos faz-se necessário o emprego de técnicas cirúrgicas de implantação de cateteres para permitir o fluxo adequado de urina através da via urinária, como o cateter duplo J e o cateter de derivação urinária. Para implantação de ambos recomenda-se o uso de trans-cirúrgico do arco cirúrgico para confirmação do posicionamento correto dos cateteres dentro da pelve renal. Relata-se três casos de ureterolitíases, sendo que em dois cães foram realizados ureterotomias para retirada dos cálculos e implantação de cateter duplo J e um gato, no qual foi realizado a implantação de cateter de derivação urinária. Em todos os animais foi utilizado durante o procedimento e diretamente em contato com os rins um ultrassom portátil, com a probe protegida de forma estéril para acompanhar a implantação dos cateteres na pelve renal. Este aparelho mostrou-se eficaz como alternativa ao arco cirúrgico.

**Palavras-chave:** utererolitíase, urologia veterinária, nefrologia

**Título:** UTILIZAÇÃO DA MEMBRANA DE TITANIO ASSOCIADA AO RETALHO DE PADRAO AXIAL DA ANGULARIS ORIS PARA RECONSTRUÇÃO DE DEFEITO NASAL DE ESPESSURA TOTAL EM CAO

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** da Silva , P H (UFMG, Belo Horizonte , MG, Brasil), Melo , M d O (Médico Veterinário Autônomo , Belo Horizonte , MG, Brasil), Freitas , P M (UFMG, Belo Horizonte , MG, Brasil), Godoy , M E (Médico veterinário Autônomo , Belo Horizonte , MG, Brasil)

**Instituições:** UFMG - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

**Resumo para avaliação:** Técnicas de anaplastias associadas a malhas sintéticas são utilizadas como alternativa para reconstrução de defeitos de espessura total. Em lesões com exposição de mucosa, o implante de titânio pode ser um método de reconstrução óssea nasal, atuando como interface entre a cavidade nasal e a pele, cuja cobertura tegumentar pode ser criada a partir de retalhos de padrões subdérmicos ou axiais. Objetivou-se com este relatar o uso da membrana de titânio associada ao retalho de padrão axial da artéria angularis oris para reconstrução nasal de espessura total em canino. Uma cadela, de 4 anos de idade, foi submetida a cirurgia reconstrutiva em face devido a lesão traumática extensa (4,0cm x 2,5cm) provocada por miíase que resultou em exposição da cavidade nasal esquerda e perda parcial da cartilagem alar ipsilateral. A ferida foi previamente tratada por 30 dias, e após procedeu-se o procedimento para reconstrução cirúrgica. Uma membrana semi-rígida de titânio (3,4cm x 2,5cm), com espessura de 0,04 e furos de 0,85mm foi utilizada para revestir a cavidade nasal, sendo fixada a mesma com fio náilon. Um retalho de padrão axial da angularis oris foi criado e rotacionado em direção ao defeito, sendo posicionado sobre a membrana de titânio. A ferida cirúrgica cicatrizou completamente sem intercorrências, sendo observado cicatrização completa após 30 dias do procedimento. A presente técnica demonstrou que a reconstrução combinada da membrana de titânio associada ao retalho cutâneo em padrão axial da angularis oris pode ser utilizada com sucesso em defeito nasal de espessura total sem complicações pós-operatórias.

**Palavras-chave:** Técnica cirúrgica; anaplastia; prótese sintética; cicatrização

**Título:** UTILIZAÇÃO DA TECNICA DE SUTURA INTRADERMICA PARA CORREÇÃO DE OTOHEMATOMA EM GATO – RELATO DE CASO

**Área:** Cirurgia de Felinos

**Autores:** Queiroz, G T (Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil), Valcam, D G (Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil), Mortari, A C (Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil)

**Instituições:** Universidade de Brasília - Brasília - Distrito Federal - Brasil

**Resumo para avaliação:** O presente estudo possui como objetivo avaliar a técnica de correção de otohematoma, por meio da aplicação de suturas intradérmicas não perfurantes totais, proposta por Győrffy e Szijártó (2014), sendo levados em conta o aspecto da cicatrização, possível deformidade da pina e dificuldade dos cuidados pós-operatório. Um gato, sem raça definida, de 13 anos, foi atendido no hospital veterinário da Universidade de Brasília com a queixa de edemaciação de pina. Após exame físico, foi concluído que se tratava de um otohematoma. Exames complementares foram realizados para identificar a possível causa do prurido que desencadeou a lesão. No exame parasitológico foi identificada a presença de ácaros do tipo *Otodectes cynotis*, concluindo o diagnóstico. A técnica cirúrgica consiste na realização de uma incisão longitudinal, na linha mediana na superfície côncava da pele da pina, para drenagem do líquido e curetagem de debrí. A cavidade foi lavada e duas linhas de suturas intradérmicas foram aplicadas paralelamente de cada lado da incisão, iniciando-se na camada intradérmica da pele e ancorando na cartilagem, sem transpassar a mesma. Houve drenagem de secreção serossanguinolenta por 10 dias e a ferida cirúrgica cicatrizou após 19 dias. Durante o pós-operatório, paciente apresentou hiperplasia moderada, com leve deformidade do pavilhão auricular. Apesar da deformidade, a técnica de correção de otohematoma proposta por Győrffy e Szijártó (2014) se torna uma alternativa viável de tratamento devido à ausência de pontos externos, a limpeza da ferida cirúrgica ser facilitada, gerando menos estresse para o paciente, já que não requer a retirada dos pontos.

**Palavras-chave:** otohematoma, orelha externa, gatos, técnicas de sutura, cirurgia veterinária.

**Título:** USO DA TUNICA VAGINAL PARA REPARO DE HERNIA PERINEAL EM CAO

**Área:** Cirurgia Geral

**Autores:** Queiroz, T N L (Autônoma, Curitiba, PR, Brasil), Martins, J B (Autônoma, Curitiba, PR, Brasil), Ribeiro, C H C (Autônomo, Curitiba, PR, Brasil), Becher, R (Unibrasil, Curitiba, PR, Brasil), Castanho, G O M (Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brasil)

**Instituições:** Autônomo - Curitiba - Paraná - Brasil

**Resumo para avaliação:** A hérnia perineal é comum em cães machos não castrados e existem diversas técnicas de correção cirúrgica para proporcionar reparação com suficiente sustentação para evitar recidivas e complicações. Quando existe atrofia muscular ou falta de sustentação das suturas na técnica tradicional, necessita-se da aplicação de técnicas avançadas para herniorrafia perineal, como transposição do músculo obturador interno, glúteo superficial ou semitendinoso, implante de materiais sintéticos e a utilização de biomateriais. Relata-se o caso de um cão macho, intelecto, de oito anos de idade apresentando hérnia perineal bilateral. Foi realizado a orquiectomia e durante o procedimento a túnica vaginal de ambos os testículos foram retiradas e acondicionadas em cuba com solução fisiológica. Ato contínuo realizou-se o reparo das hérnias com a utilização da túnica vaginal fixadas com fio de náilon número 2-0 em padrão Wolff na musculatura adjacente e ligamento sacrotuberoso. A técnica mostrou-se eficaz para a sustentação do diafragma pélvico e não houve recidiva e nem complicações.

**Palavras-chave:** herniorrafia, diafragma pélvico, orquiectomia, biomaterial

**ID:** 1161

**Área:** Novas Terapias

**Autores:** Pellaçani , K S (Faculdade Multivix Vitória, Vitória, ES, Brasil), Pavani, B N R (Autônomo, Vila Velha, ES, Brasil), Delarmelina, J T (Faculdade Multivix Vitória, Vitória, ES, Brasil), dos Santos, M C (Autônomo, Vitória, ES, Brasil), Maciel, N S (Docente Faculdade Multivix Vitória, Vitória, ES, Brasil), Bernardi, W A (Autônomo, Vitória, ES, Brasil)

**Instituições:** Faculdade Multivix Vitória - Vitória - Espírito Santo - Brasil

**Título:** Uso de Polihexanida para tratamento de ferida por queimadura em felino

**Resumo para avaliação:** Casos de queimaduras em animais são comuns, sendo a principal característica da ferida a escassez da irrigação sanguínea e o alto dano tecidual e por isso, lesões por queimadura costumam ter uma cicatrização muito prolongada. Um felino, macho, aproximadamente cinco anos, resgatado no motor de um caminhão, foi encaminhado para uma clínica veterinária após sofrer queimadura de terceiro grau na região dorsal de coluna toracolombar com exposição óssea de processo espinhoso das vértebras lombares. Após o primeiro atendimento, realizou-se radiografia de coluna toracolombar e pelve, não encontrando alterações. O animal foi submetido à anestesia geral para desbridamento da ferida, no qual foi retirado grande parte de tecido necrosado e sujidades. Após o procedimento cirúrgico, o paciente permaneceu internado para o tratamento, sendo estabelecido como protocolo, limpeza e curativo diário da ferida com solução fisiológica 0,9% mais vinagre de álcool branco aquecida, com intenção de reduzir o crescimento bacteriano através da acidificação, seguido de limpeza com solução 1:3 de sabonete líquido Huggies® com solução fisiológica 0,9%. Para o curativo, utilizou-se gaze estéril embebida em uma solução líquida de Polihexanida (Phmb) durante 5 minutos sobre a ferida, e após a retirada desta gaze, cobriu-se a ferida com gaze Kerlix embebida com o phmb gel, plástico filme e roupa de proteção. Associado a esses protocolos foi realizado ozonioterapia duas vezes na semana durante um mês e depois uma vez na semana durante dois meses. Até o presente momento, houve cicatrização de 90% da ferida, sendo a evolução muito satisfatória.

**Palavras-chave:** Queimadura, Desbridamento, Polihexanida, Cicatrização.

**Título:** VERTEBRECTOMIA PARCIAL ASSOCIADO A DURECTOMIA PARA EXERESE DE TUMOR VERTEBRAL EM 5<sup>a</sup> VERTEBRA TORACICA (T5) E ESTABILIZAÇÃO VERTEBRAL EM CAO

**Área:** Neurocirurgia

**Autores:** Ribeiro, C H C (Anclivepa-SP, Curitiba, PR, Brasil), Becher, R (Unibrasil - PR, Curitiba, PR, Brasil), Castanho, G d O M (Universidade Positivo - PR, Curitiba, PR, Brasil), Queiroz, T N d L (Anclivepa SP, Curitiba, PR, Brasil)

**Instituições:** Axon - Neurologia Veterinária - Curitiba - Paraná - Brasil

**Resumo para avaliação:** Paciente canino de raça pastor alemão, macho, 8 anos, com histórico de ataxia proprioceptiva e paraparesia de membros pélvicos com evolução há 3 meses e piora progressiva para paraplegia sem sensibilidade a dor superficial. Em exame clínico apresentou sinais de síndrome toracolombar com assimetria marcante esquerda e hiperpatia em palpação epaxial de região torácica alta. Em exame tomográfico foi localizado lesão lítica, expansiva e agressiva localizado em margem esquerda de 4<sup>a</sup> vértebra torácica (T4) abrangendo o processo transverso, arco dorsal, processo articular caudal esquerdo e o corpo vertebral, expandindo-se para o canal vertebral entre T4-T5 comprimindo a medula espinhal. Foi realizado descompressão e exérese tumoral através de vertebrectomia parcial de T5 associada a durectomia e estabilização vertebral por fixação pedicular. Para planejamento cirúrgico foi realizado impressão tridimensional da região e guias customizados para perfuração e fixação dos parafusos pediculares em quatro segmentos. Após 15 dias paciente retorna para quadro de paraparesia e melhora do quadro de dor e de apatia.

**Palavras-chave:** neoplasia vertebral, exérese tumoral, sarcoma vertebral, impressão tridimensional

**Título:** VIDEOTERMOMETRIA DE CAMPO ABERTO PARA AVALIAÇÃO DA TECNICA DE INFLOW OCCLUSION EM SUINOS

**Área:** Cirurgia Torácica e Intensivismo

**Autores:** CABRAL, P (Instituto GALZU), BRAGA, G (UENF), SEPULVEDA, G (UENF), SANTOS, T F A ((UENF), FIUZA, L (UENF), DUQUE, L M (UENF), PORTO, G P (UENF), MONTEIRO, T M (UENF), AZEVEDO JUNIOR, I ((UENF), MENASSA, R W F (UENF), PILLA, L B (UENF), OTTONI, T (MSC em ciência animal, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), SANTOS, S O (MSC em ciência animal, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), MORALES, I C (Discente do programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense- Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), DENEVITZ, R (Discente do programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense- Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), NOGUEIRA, Y A C (Discente do programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense- Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), MACÊDO, L M (Discente do programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense- Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), REZENDE, M F (Professor Associado da UENF , Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), ANTUNES, F (Professor Associado da UENF , Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil), OLIVEIRA, A L A (Professor Associado da UENF , Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil).

**Instituições:** Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF) - Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro - Brasil

**Resumo para avaliação:** A obtenção da imagem térmica tem sido considerada um método de alta aplicabilidade na medicina clínica, sendo utilizada principalmente no auxílio diagnóstico de doenças dermatológicas e oncológicas. Alguns estudos apontam a utilidade do método no auxílio ao tratamento cirúrgico de cardiopatias adquiridas e congênitas. O estudo da termometria relacionada à isquemia cardíaca, na medicina veterinária, carece de trabalhos. Foram utilizados 5 suínos hígidos, submetidos, respectivamente a 2 minutos de parada circulatória e posterior reperfusão, utilizando-se a técnica de inflow occlusion. De forma inédita, durante todo o experimento os animais foram monitorizados pela videotermometria de campo aberto em tempo real, acompanhando as variações térmicas do tecido miocárdico. Não se usou nenhum tipo de dispositivo para manter a normotermia dos suínos. Foram realizados exames hemogasométricos em diferentes momentos durante a pesquisa. No grupo dos animais tratados, observamos a redução da temperatura do tecido miocárdico durante a parada circulatória total, em comparação com o momento pré-cirúrgico, demonstrando uma área de menor temperatura na região próxima ao óstio da veia cava caudal e átrio direito. Com as alterações observadas é possível afirmar que a videotermometria de campo aberto em tempo real foi eficiente em identificar a variação de temperatura do tecido miocárdio.

**Palavras-chave:** Temperatura; cirurgia torácica; termometria; coração.

**Título:** VIDEOTERMOMETRIA NO TRANSOPERATORIO: UMA POSSIBILIDADE FUTURA.

**Área:** Novas Terapias

**Autores:** CABRAL, P G A (INSTITUTO GALZU, CAMPOS, RJ, Brasil), SOUZA, S B (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), SILVA, R M (INSTITUTO GALZU, CAMPOS, RJ, Brasil), ARRUDA, R F (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), CABRAL, S P F (INSTITUTO GALZU, CAMPOS, RJ, Brasil), SANTOS, T F A (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), SCHEFFER, J P (COMPLEX SURGERIES, CAMPOS, RJ, Brasil), ANTUNES, F (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), OLIVEIRA, A L A (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil), MOREIRA, I (UENF, CAMPOS, RJ, Brasil)

**Instituições:** UENF - CAMPOS - Rio de Janeiro - Brasil

**Resumo para avaliação:** Utilizou-se dez cães, sem restrição de idade, peso ou sexo, direcionados para cirurgia eletiva, associada ao exame de videotermometria em tempo real, sem contato. A captação da imagem foi realizada durante o transoperatório, em centro-cirúrgico, para um adequado controle da temperatura, que foi mantida em  $22\pm2^{\circ}\text{C}$ . A vídeo termometria foi capaz de dar informação em tempo real segmentando a região de interesse, evidenciando texturas, bordas, limites anatômicos, movimento de gases e fluxo vascular. Isto demonstra que o melhoramento da imagem vídeo termométrica pode dar informação do espectro invisível, aumentando a realidade e podendo torná-la útil no transoperatório, com a evolução da tecnologia e suas aplicações.

**Palavras-chave:** termometria em tempo real; Projeto MART; cirurgia veterinária.